

Em Moçambique

ONU Contra Discurso de Ódio

Pág: 03

Pagamento de Salários às FDS

Não Irei Tolerar Desculpas

Como Parceiro Ideal de Cooperação

Págs: 4&5

Moçambique acolhe Quênia

Publicidade

4.5

PLUS 12000 MT

Pacote mensal | Termos e condições aplicáveis

- 30 dias MAHALA na Tmcel
- 7200 MT para outras redes
- 600 SMS
- 25 GB
- *171#
- *214# DUO

website: www.publicomz.com

DESTAQUE

ANSELMO SENGO
Email: sengoans@yahoo.co.br

— Era uma tarde programada para o Presidente da República empossar quatro novos magistrados do Ministério Público, nomeadamente, Selemene Sefo, Amélia Ernesto Machava Munguambe, Agostinho Seródio dos Ramos Rututo e Tássia Marisa Pedro Martins Simões, que atingiram o topo de carreira e passam a exercer funções nas secções criminais do Tribunal Supremo e administrativas do Tribunal Administrativo.

Em geral, o discurso do Presidente da República centrou-se em matérias relativas ao acesso à justiça, à celeridade processual, ao combate à corrupção, ao terrorismo, ao branqueamento de capitais e a outros crimes conexos, à consolidação do Estado de Direito Democrático e à Saúde.

Relativamente à matéria ligada à jurisdição administrativa, o Chefe do Estado explicou aos empossados, funcionários e agentes do Estado e aos moçambicanos, em geral, que o País atravessa um momento bastante sensível, em que o Governo, de forma incessante, procura estabelecer e devolver a justiça salarial.

Com efeito, “a partir deste pédio, pedimos a todos os funcionários e a todos os moçambicanos, para caminharmos juntos nesta marcha corajosa, procurando resolver o problema dos que garantem o funcionamento do Estado”, apelou.

Para isso, esclareceu o estadista moçambicano, “precisamos de corrigir as injustiças e/ou as discrepâncias salariais, introduzindo métodos capazes de reduzir irregularidades que, por vezes, propiciam a corrupção ou criam desigualdades dentro das carreiras profissionais equivalentes e/ou entre elas”.

Mesmo assim, Filipe Nyusi venceu que não há dúvidas de que a Tabela Salarial Única (TSU), que define novas regras e critérios para a fixação de remuneração aos servidores públicos, incluindo os titulares ou membros de órgão público, ao nível dos poderes Legislativo, Executivo e Judicial, bem como a das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, tem estado a provar que foi a solução esperada, pois está cada vez mais a visualizar as anomalias do sistema remuneratório.

Entretanto, a implementação de novos métodos de pagamento informatizado para os grupos especiais, sobretudo, ao nível das Forças de Defesa e Segurança, tem mostrado certas falhas e demoras.

Com efeito, constatou Filipe Nyusi, esta mudança radical, que era já necessária, tem-se caracterizado pela falta de celeridade no processo de correcção das falhas, das anomalias e das irregularidades, o que, segundo observou, origina graves consequências na vida das famílias, pois, mesmo não sendo o desejado, “o salário é sagrado e deve ser entregue atempadamente”.

Por isso, “apelamos aos sectores responsáveis pelo processamento de abonos, para que trabalhem de forma extraordinária de modo que esta situação seja normalizada com a máxima

Correcção de anomalias no pagamento de salários às FDS

“Seremos intolerantes às falhas e/ou desculpas”

— Procuradores-gerais adjuntos irão reduzir défice de magistrados que existe nas secções do Tribunal Supremo e do Tribunal Administrativo.

O Presidente da República, Filipe Nyusi, quebrou o silêncio quanto ao assunto relacionado com a demora no pagamento de salários dos Funcionários e Agentes do Estado, particularmente das Forças de Defesa e Segurança (FDS), como consequência da implementação e transição do antigo sistema informatizado para o novo, e deixou avisos e ultimatos aos sectores responsáveis pelo processamento de abonos para que trabalhem de forma extraordinária para normalizar a situação e paguem salários aos remanescentes membros das FDS, usando o processo anterior, a partir de hoje, segunda-feira. “Nesta jornada de reposição da justiça salarial, seremos intolerantes às desculpas ou às justificações”, avisou o Presidente da República, momentos depois de conferir posse a novos procuradores-gerais adjuntos, na pretérita sexta-feira.



Presidente Nyusi na investidura dos quatro Procuradores-Gerais-Adjuntos

urgência, pois a transição do sistema nunca deve significar a interrupção prolongada e não advertida dos pagamentos.”

O Presidente da República fez saber que o Governo estará mais atento ao trabalho de outros funcionários que respondem pelas áreas que processam os salários, referindo-se, a título de exemplo, aos Secretários Permanentes.

E na ocasião, advertiu que “os funcionários não devem concorrer para cargos de Secretários Permanentes ou áreas que sabem que não aguentam. Os Secretários Permanentes não devem apanhar sono quando alguma coisa não corre bem nos seus sectores. Se não mudar, será mudado”.

Pediu ainda tempo e compreensão aos funcionários do Estado, porque o Governo está a corrigir o que estava mal há 48 anos.

“Os funcionários não devem exigir produtos acessórios aos salários de forma infinita e em simultâneo às reformas que estão a ser introduzidas, forçando ou querendo que aconteça hoje, tudo o que deveria ter sido feito ontem, tudo o que não mudou na mesma velocidade ao longo de déca-

das. Mais uma vez, pedimos compreensão. Temos vontade de mudar e queremos legalmente regularizar o que está mal, dentro das capacidades do País”, enfatizou o Presidente da República, sublinhando que esta mensagem carregada de humildade é dirigida a todos os compatriotas que se encontram nesta situação, incluindo os funcionários de saúde.



Max Tonela, MEFP

SOLUÇÕES IMEDIATAS

Filipe Nyusi anunciou que o Governo instruiu os membros do Governo e seus colaboradores, a todos os níveis, para tomarem esta matéria de regularização dos salários como prioritária, sacrificando programas adiáveis, porque nada deve adiar o que é sagrado, o salário.

Deu ainda a conhecer que para que o processo de correcção das anomalias seja célere e mais harmonizado, o primeiro-ministro orientou, entre sexta e esta segunda-feira, um encontro de trabalho com os intervenientes ao nível central, para avaliar a aplicabilidade da plataforma desenvolvida para o processamento de salários para os funcionários de área especial, ou seja, das FDS e a tomada de decisões sobre as reclamações enviadas às comissões de enquadramento no âmbito da TSU. “As conclusões deste trabalho serão submetidas para a decisão final na próxima sessão do Conselho de Ministros”, sublinhou.

Mas, segundo orientou, enquanto a plataforma para os salários especiais não estiver ainda concluída, os salários dos remanescentes membros das FDS

deverão ser pagos, usando o processo anterior, a partir desta segunda-feira.

“Cada sector tem a obrigação de confirmar os abonos dos seus funcionários numa base mensal e regular. Ninguém poderá e nem deverá sossegar se não tiver a certeza de que o seu colaborador foi devidamente abonado, no prazo estabelecido”, avisou.

REDUÇÃO DO DÉFICE DE MAGISTRADOS

De acordo com o Presidente da República, a nomeação e a tomada de posse dos quatro procuradores-gerais adjuntos vai reduzir o défice de magistrados numa base mensal e regular. Ninguém poderá e nem deverá sossegar se não tiver a certeza de que o seu colaborador foi devidamente abonado, no prazo estabelecido”, avisou.

Segundo O Chefe do Estado, os principais desafios para os magistrados empossados consistirão na redução da elevada pendência processual e dos recursos junto do Tribunal Supremo, bem como na promoção dos Direitos Humanos e Humanitários, com enfoque no combate às detenções ilegais e privação da liberdade dos cidadãos.

“Por isso, é crucial o reforço da cooperação jurídica e judiciária in-

Com o advento das redes sociais, assiste-se à produção, publicação e circulação de artigos noticiosos, de opinião e publicitários que evidenciam, sem dúvidas nem novidade para ninguém, a existência de situações de lutas políticas e ideológicas contra o partido e o governo que está no poder.

Actualmente, as redes sociais e digitais têm sido usadas como de fossem meios paralelos ou alternativos aos órgãos de informação tradicionais, com a triste diferença no facto de estas plataformas tendencialmente veicularem informações (fake news) que contrariam ou desvirtuam a verdade dos factos para alimentar o ódio e a intolerância política e social.

Diariamente, surgem no Facebook, em Moçambique, polémicas e debates nas redes sociais cujos participantes parecem terem sido tomados por uma fúria cega contra toda e qualquer opinião divergente, principalmente, aquela que é anunciada pelos membros do governo e do partido FRELIMO. Tal atitude expõe, sem dúvida, um vazio na forma de fazer política.

Ainda nas redes sociais, os moçambicanos têm vindo a assistir à banalização dos políticos e impugnação do debate de ideias, em detrimento da construção e consolidação de uma sociedade pluralista, tolerante e sem violência.

Com efeito, a filósofa norte-americana, Judith Butler, na sua obra “*Excitable Speech*”, considera que “a liberdade de expressão não significa liberdade para a agressão” e indaga-se, se o limite da liberdade de expressão seria o respeito pelos direitos humanos, defesa e promoção de um Estado de Direito Democrático ou simplesmente o discurso de ódio!

Na mesma acepção, de acordo com o psicanalista Contardo Calligaris (apud PEREIRA, 2017), “nas redes sociais, é possível expressar o seu ódio, dar a ele uma dimensão pública, receber aplausos pelos seus amigos e seguidores e se sentir, de alguma forma, validado”. Nesse contexto, a escala e o impacto do discurso de ódio, agora amplificados por novas tecnologias de comunicação e informação, tomou-se, de acordo com as Nações Unidas em Moçambique, uma das formas mais

comuns de espalhar a retórica divisionista ao nível global, ameaçando, consequentemente, a estabilidade dos governos e a paz.

Outros filósofos e psicanalistas consideram que “a linguagem opressora do discurso de ódio não é mera representação de uma ideia odiosa; ela é em si mesma uma conduta violenta, que visa submeter o outro, desconstruindo sua própria condição de sujeito, arrancando-o do seu contexto e colocando-o em outro onde paira a ameaça de uma violência real a ser cometida - uma verdadeira ameaça, por certo”.

Na sequência, a ONU Moçambique está a desencadear uma campanha global, que inclui o nosso país, denominada “Diga Não ao Ódio”, apelando à verificação dos factos, apoio às vítimas do discurso de ódio, da violência resultante da intolerância, assim como à denúncia.

“Diga #Não Ao Ódio: Faça das suas plataformas sociais uma área sem ódio/ Verifique fatos/factos/ Compartilhe mensagens de tolerância/ Apoie vítimas de discurso de ódio /Denuncie discurso de ódio. <https://un.org/en/hate-speech/>”, lê-se na página oficial das Nações Unidas em Moçambique. Este fenómeno, para além da ONU, tem igualmente vindo a preocupar o governo de Moçambique, os órgãos de administração da Justiça e alguns círculos de opinião, que já viram suas

Em Moçambique

Discurso de ódio incita violência

— ONU em Moçambique lança campanha “Diga Não ao Ódio”

Olhando para os conteúdos e publicações diárias das plataformas de comunicação das redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter, conduziu-se, sem muito esforço, que a sociedade moçambicana foi tomada por um discurso de ódio, cuja consequência directa é o incitamento à violência e à intolerância, em forma de luta política e ideológica. E por causa do efeito nefasto, principalmente de violação dos direitos humanos e dos limites da liberdade de expressão, as Nações Unidas levam a cabo uma campanha global denominada “Diga Não ao Ódio”, cujo Dia Internacional de Combate ao Discurso de Ódio foi celebrado no passado 18 de Junho, no qual, o secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que o fenómeno é “um dos sinais de alerta de genocídios e outros crimes atrozes”, e “fenómeno tóxico e destrutivo”, que vem sendo amplificado e espalhado pelas plataformas de redes sociais à velocidade da luz.”

comuns de espalhar a retórica divisionista ao nível global, ameaçando, consequentemente, a estabilidade dos governos e a paz.

Outros filósofos e psicanalistas consideram que “a linguagem opressora do discurso de ódio não é mera representação de uma ideia odiosa; ela é em si mesma uma conduta violenta, que visa submeter o outro, desconstruindo sua própria condição de sujeito, arrancando-o do seu contexto e colocando-o em outro onde paira a ameaça de uma violência real a ser cometida - uma verdadeira ameaça, por certo”.

CAMPANHA “DIGA NÃO AO ÓDIO”

Na sequência, a ONU Moçambique está a desencadear uma campanha global, que inclui o nosso país, denominada “Diga Não ao Ódio”, apelando à verificação dos factos, apoio às vítimas do discurso de ódio, da violência resultante da intolerância, assim como à denúncia.

“Diga #Não Ao Ódio: Faça das suas plataformas sociais uma área sem ódio/ Verifique fatos/factos/ Compartilhe mensagens de tolerância/ Apoie vítimas de discurso de ódio /Denuncie discurso de ódio. <https://un.org/en/hate-speech/>”, lê-se na página oficial das Nações Unidas em Moçambique.

Este fenómeno, para além da ONU, tem igualmente vindo a preocupar o governo de Moçambique, os órgãos de administração da Justiça e alguns círculos de opinião, que já viram suas



Adriano Maleiane, PM

DESTAQUE



vidas a serem delevadas nas redes sociais, incluindo mesmo aqueles que, mesmo divergindo de opinião ou ideologia política, apregoam o acesso e manutenção do poder por via do sufrágio universal.

São exemplos destas situações os insultos contra altos dirigentes políticos, artistas e pessoas que não comungam o mesmo pensamento.

Muito recentemente, foram testemunhados ataques e incitamentos à discriminação contra os artistas que não alinharam com uma certa corrente subversiva, que em nome da liberdade de expressão promove intolerância ideológica, através das redes sociais.

Nos últimos dias, os moçambicanos

surpreendidos, nas redes sociais, com agressões verbais, ofensa e discriminação contra a família do Presidente da República, num mero expediente de luta política e não necessariamente de exercício e gozo do direito à liberdade de expressão e de imprensa.

No quadro do abuso de liberdade de expressão e de opinião, muitos músicos, apesar de, à luz da constituição da República, gozarem da liberdade de constituir, participar e de aderir a um partido político voluntariamente, foram vítimas de intolerância ideológica pelo simples facto de terem participado na festa de apresentação pública do cabeça-de-lista da FRELIMO para o Município de Maputo,

Por isso, no dia de 18 deste ano, o secretário-geral da ONU, António Guterres sentenciou: “O discurso de ódio é uma campanha de alarme - quanto mais alto soa, maior é a ameaça de genocídio. Precede e promove a violência”.



Ana Comoana, MAEFP

Razaque Manhique.

Há uma espécie de insensatez exacerbada por parte de certos cidadãos moçambicanos, que usam as redes sociais para alcançar seus fins políticos e pessoais, ferindo os princípios e valores fundamentais democráticos.

Todos os activistas sociais deviam começar a encarar o discurso de ódio e a intolerância patentes na internet como uma violação de Direitos Humanos e como um risco à construção de uma esfera pública virtual democrática, plural.

As redes sociais desempenham um papel preponderante na ampliação e diversificação do espaço público, imprimindo uma nova dinâmica nas relações entre a sociedade e o Estado, mas o ambiente de radicalização política que surge em torno de qualquer assunto, acaba formando dois ou mais blocos de opinião diametralmente opostos, sem infelizmente, nenhum espaço para mediações racionais.

Refira-se que, o Dia Internacional de Combate ao Discurso de Ódio foi adoptado e proclamado pela Assembleia Geral da ONU no dia 18 de Junho de 2021, em resposta às tendências alarmantes de crescente xenofobia, racismo, intolerância, misoginia violenta, antissemitismo e ódio antiumuçulmano em todo o mundo.

Por isso, no dia de 18 deste ano, o secretário-geral da ONU, António Guterres sentenciou: “O discurso de ódio é uma campanha de alarme - quanto mais alto soa, maior é a ameaça de genocídio. Precede e promove a violência”.

de magistrados ao nível nacional.

No tocante à jurisdição administrativa, Filipe Nyusi referiu que constituem principais desafios o reforço do controlo da legalidade nos actos praticados pela administração pública, reforço do controlo da gestão financeira, incluindo a responsabilização dos gestores públicos por infracções financeiras.

“Com efeito, a direcção e instrução de processos de infracção tributária, financeira e outros previstos na Lei deve ser efectuada dentro dos ditames da Lei e de forma célere”, exortou, acrescentando que, outro desafio que se espera ver ultrapassado pelo Ministério Público, prende-se com a fiscalização da legalidade e o controlo da gestão da coisa pública.

DESTAQUE

O Governo moçambicano tem o Quênia como parceiro ideal para o incremento de negócios intra-africanos e, por isso, trabalha no sentido de transformar todo o potencial existente no País em oportunidades concretas e susceptíveis de estimular as trocas comerciais, bem como o investimento privado com o Quênia, o País que tem sido uma referência na área de turismo, havendo até em Maputo algumas unidades hoteleiras sob a gestão queniana.

MIGUEL MUNGUAMBE & ATÁLIA CAVELE

Sexta-feira, o penúltimo dos três dias da visita do Presidente queniano a Moçambique, William Ruto, que partiu de regresso ao seu País na manhã do último sábado, foi marcado por um Fórum de Negócios Moçambique-Quênia, que decorreu sob o lema "Desbloquear o potencial de comércio e investimento entre Moçambique e Quênia através do aprofundamento da cooperação mútua".

Neste fórum, o Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, afirmou que Quênia é um parceiro ideal no contexto dos esforços em curso visando impulsionar o comércio e investimentos entre os países africanos, inspirados, inclusive, pelo estabelecimento da Zona de Comércio Livre (ZCL) continental africana, de que ambos os países são signatários.

O Fórum de Negócios Moçambique-Quênia decorreu no contexto da visita de Estado, que o Presidente queniano efectuou a Moçambique de 10 a 12 de Agosto corrente, com o objectivo de fortalecer relações de amizade e cooperação, entre os dois países africanos.

Moçambique, como destaca o Presidente Nyusi, é um país rico em recursos naturais, cuja exploração só será possível com investimentos significativos em sectores estratégicos da nossa economia.

Por isso, avança Nyusi, os investimentos devem conduzir à promoção do crescimento económico, impulsionado pelo vigor dos sectores de agricultura, indústria, energia, infra-estruturas e turismo, no qual resulta o desenvolvimento social que se traduz

Como parceiro ideal no incremento do comércio intra-africano

Moçambique acolhe Quênia

- E o Presidente Nyusi avisa que qualquer investimento estrangeiro no país deve ter em conta a promoção do crescimento económico, impulsionado pelo vigor dos sectores de agricultura, indústria, energia, infra-estruturas e turismo, dos quais, resulta o desenvolvimento social que se traduz no combate à pobreza



Presidente Nyusi na recepção do seu homólogo queniano

no combate à pobreza.

"Nesta perspectiva, abrimos espaço ao investimento directo nacional e estrangeiro", assegurou o Presidente moçambicano, delimitando que o investimento estrangeiro deve ter a capacidade de desenvolver o tecido empresarial para a economia local, através da transferência da tecnologia, "know-how", criação de emprego, promoção do comércio internacional e o acesso aos mercados financeiros competitivos.

"Todavia, esse processo tem sido afectado pelos eventos climáticos extremos recorrentes, nomeadamente ciclones tropicais, que têm provocado a destruição da produção agrícola e de infra-estruturas, implicando a deslocação de pessoas e o desvio de fundos do orçamento para outras finalidades", apontou.

A esta crise climática, acresce-se também o problema do endividamento externo, ainda mais caro, com a actual espiral inflacionista que resultou no aumento substancial das taxas de juro em muitos países do mundo.

No Fórum de 11 de Agosto em Maputo, o Presidente queniano lançou

um debate que sugere a criação de um Banco Verde, capaz de constituir



Presidente moçambicano e queniano após as conversações

um mecanismo que preencha o défice de financiamento de triliões de dólares americanos para parar com a crise climática. Este Banco, na óptica do estadista queniano, seria financiado por impostos verdes aplicados na economia global.

Esta sugestão teve apoio de Moçambique, que fundamentou que o Banco em causa iria permitir que se libertassem mais fundos para os programas protecção dos eventos climáticos, reduzindo assim o endividamento dos países em desenvolvimento, sobretudo, os africanos.

Durante o Fórum de Negócios Moçambique Quênia, os empresários dos dois países trocaram experiências e oportunidades de negócios, tendo como foco o estabelecimento de parcerias em vários domínios da actividade económica.

SEGURANÇA NAS PRIORIDADES

A questão de segurança que, para Moçambique e Quênia, continua preocupante, mereceu a atenção dos representantes dos dois Estados, que consideraram oportuno colocar-se a matéria da segurança nas prioridades de ambos e de outros países da África, dado o seu valioso contributo na consolidação da paz e desenvolvimento.

A primazia a ser dada às matérias que têm a ver com a segurança fundamenta-se no facto de a segurança ser um dos alicerces para se espelvar o desenvolvimento de qualquer Nação do mundo.

Nas suas conversações, os dois estadistas vincaram a necessidade do reforço da segurança em prol da dinamização do desenvolvimento dos dois países.

Neste âmbito, os governos dos dois países acordaram o estabelecimento de troca informações e cooperação em matéria de defesa, no sentido de combater o terrorismo que afecta os dois países.

"Este acordo vai servir para criar medidas concretas e saber como as intervenções devem ser feitas. O terrorismo não é um problema limitado. Actualmente, vários países estão a ser afectados, portanto, constitui um desafio global e de todo o continente. Nessa vertente, estamos orgulhosos da cooperação aqui firmada", afirmou ▶

Publicidade

DESTAQUE



as relações de cooperação económica que estão a passar por uma boa fase.

Por seu lado, William Ruto afirmou que o seu País está satisfeito por contribuir para a luta contra o terrorismo em Moçambique. "Podem contar com o apoio do Quênia na formação, na troca de informações e de capacidade", referiu.

Os dois chefes de Estado, que se reuniram após a segunda sessão da Comissão Mista de Cooperação entre ambos países, que decorreu entre os dias 7, 8 e 9 de Agosto, em Maputo, assumiram que as suas relações entram agora numa nova fase em termos económicos.

O Presidente queniano anunciou ainda a disponibilização de 100 mil bolsas de estudo para formandos moçambicanos no Quênia na área do turismo. Aliás, é nesta área de turismo que Moçambique mostrou interesse

Sudão, que, imediatamente, desentocámos e mantemos as posições da União Africana. O surgimento de governos não democraticamente eleitos não se pode permitir. O mundo evoluiu e está numa fase em que os poderes são transferidos pacificamente através das eleições", anotou Nyusi.

Moçambique e Quênia apoiam também qualquer intervenção que a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) decida fazer para devolver poder ao Presidente deposto no Níger, Mohamed Bazoum, pelos militares através do Golpe de Estado. Os dois presidentes reflectiram sobre este assunto num encontro sobre outro conflito, que é o do Sudão.

Sobre este último, Filipe Nyusi disse que "Moçambique condena e apoia a União Africana". Enquanto isso, o Quê-

sobre o conflito russo-ucraniano. Os dois governantes tomaram posição unânime ao reafirmarem que não se deve permitir que haja matanças. "Vidas não se podem perder por qualquer que seja a razão, ou mesmo destruições do património cultural e das grandes cidades", referiu o estadista moçambicano.

Já William Ruto considerou que África é um continente democrático e com credenciais suficientes para que possa gerir assuntos dos países com legitimidade que vem do povo através das eleições democráticas.

"Esta é a única mudança do governo através de eleições democráticas que garantam a aspirações, não só dos nossos países individuais, mas também da vontade colectiva das pessoas deste continente. Deve-se parar

bicana, Verónica Macamo Ndlovo, defende "maior dinâmica" na cooperação com o Quênia, através da "intensificação" das relações económicas bilaterais.

"É urgente dar uma maior dinâmica à implementação e acompanhamento das actividades acordadas, de modo a conferir à cooperação maior qualidade e dinamismo, e elevar as relações económicas ao nível da nossa interacção na esfera política e diplomática em prol dos nossos povos", afirmou Macamo Ndlovo.

A chefe da diplomacia moçambicana, que falava durante a segunda sessão da Comissão Mista de Cooperação entre a República de Moçambique e a República do Quênia, que antecedeu a visita do Presidente queniano, William Ruto, ao país, destacou ainda os laços comerciais e económicos entre Moçambique e Quênia, indicando que as mesmas precisam ser intensificadas, principalmente nas áreas já identificadas e a exploração de novas oportunidades, visando a superação de problemas como a fome e a miséria.

"As lideranças dos nossos países estão comprometidas com o incremento da cooperação bilateral como instrumento de promoção de sinergias e complementaridades mútuas no combate à pobreza e prossecução do desenvolvimento sustentável", enfatizou Macamo.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros e Assuntos da Diáspora do Quênia, Alfred Mutua, defendeu o aprofundamento dos la-



Delegações em conversações

de formar os seus quadros no Quênia, o país que tem sido uma referência neste aspecto, havendo até em Maputo muitos hotéis sob gestão queniana.

GOLPES CONTESTADO

A visita serviu também de oportunidade para uma reflexão em torno dos sistemáticos casos de golpes de Estado em países africanos, tendo o Presidente da República, Filipe Nyusi, reafirmado a posição de Moçambique de condenar e desencorajar o surgimento de governos não democraticamente eleitos em África e não só, mantendo, desta feita, a já expressa posição da União Africana (UA) neste sentido. "Reflectimos sobre o conflito no

nia diz que o seu país acredita que "o conflito no Sudão não tem sentido e é desnecessário. E o tipo de destruição da vida, propriedades e infra-estruturas não é justificável de qualquer forma".

Na última quinta-feira, a CEDEAO reuniu-se para decidir sobre uma possível intervenção na situação de golpe de Estado no Níger.

"A nossa posição colectiva é que nós apoiamos a CEDEAO e as intervenções que estão a ser feitas para garantir que evitamos e resistimos ao deslize para ditaduras militares e remoção inconstitucional de governos", disse William Ruto.

As conversações entre os dois estadistas foram além de questões internas africanas, atingindo patamares internacionais, mais concretamente

com aqueles que querem recorrer às armas para gerir assuntos dos países e do nosso continente", disse o estadista queniano.

O Presidente do Quênia recordou também a importância do Acordo de Zona de Comércio Livre em África. Um assunto que já tinha sido levantado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros na segunda comissão mista dos dois países, dirigida pela ministra moçambicana dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Macamo Ndlovo.

MAIOR DINÂMICA

A ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação moçam-

ços económicos e comerciais entre os países do continente, notando que as nações africanas exportam e importam mais dos outros continentes.

"O espírito pan-africano deve ser recuperado também para o comércio e os negócios, porque se o paradigma colonial se mantiver, em que aos laços económicos, a pobreza vai acentuar", frisou, acrescentando que "África deve agir no sentido de remover os obstáculos que impedem a fluidez da cooperação económica entre os países do continente".

O chefe da diplomacia queniana defendeu que a cooperação intra-africana pode acelerar os ganhos contra a pobreza no continente, considerando as enormes potencialidades existentes.

Voe mais Pague Menos

Até 30% off

Ofertas válidas para viagens a partir de 1 de Julho.

Bilhetes vendáveis em ida ou volta.

- Maputo ▶ Joanesburgo
- Maputo ▶ Vilankulo
- Maputo ▶ Inhambane
- Maputo ▶ Beira
- Maputo ▶ Tete
- Maputo ▶ Pamba

LAM
Linha Aérea de Moçambique

*Termos e condições aplicáveis.

VISITE LOJAS LAM, AGÊNCIA DE VIAGENS OU LIGUE PARA 1737 **Compre em www.lam.co.mz**

OPINIÃO

Editorial

Chamamento aos jovens

O mundo celebrou, no sábado, 12 de Agosto, o Dia Internacional da Juventude, com o lema "Competências Verdes para a Juventude: Rumo a um Mundo Sustentável", numa altura em que ao nível doméstico e internacional ocorrem fenómenos e eventos que desafiam a resiliência, inovação e consciência dos jovens.

uma certa instabilidade associada a deturpada "problemas sociais", como guerras, mudanças climáticas, doenças, desemprego, falta de habitação, entre outros desafios. E nós como jovens temos encarado este desafio e feito, dentro das nossas capacidades, o que for necessário para mudarmos a realidade, partindo do pressuposto de que, se os jovens não se esforçam no sentido de contornar esses "problemas", correm o

risco de serem apilados de "irresponsáveis" ou "desinteressados". Esta preocupação não deve ser somente nossa, do Governo ou do Papa Francisco, segundo alertou o Sumo Pontífice durante a recente Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada em Portugal, que juntou jovens de raças, classes sociais e religiões diferentes oriundos de todo o mundo. Oitrossim, deve também ser as-

sumida pelos próprios jovens, pela sociedade civil, artistas, líderes religiosos e políticos, pois a JMJ mostrou, de acordo com o Papa Francisco, que é possível construirmos um mundo alternativo à guerra. Aliás, em Setembro passado, o líder máximo da Igreja Católica escreveu o seguinte: "Queridos jovens, é tempo de voltar a partir apressadamente para encontros concretos, para um real acolhimento de quem é diferente de nós. Só assim superaremos as distâncias entre gerações, entre classes sociais, entre etnias, entre grupos e categorias de todo o género, e superaremos também as guerras".

Portanto, estes anúncios do Sumo Pontífice devem ser vistos como um chamamento para que os jovens assumam a nobre missão de liderar os processos de transformação e de desenvolvimento do nosso País, e, para isso, defendemos a urgência de os jovens despertarem do comodismo, conformismo e do refúgio encontrado nas redes sociais, álcool, drogas, criminalidade, prostituição, intolerância, violência e nos demais problemas sociais que assistimos

diariamente na nossa sociedade. O nosso País precisa do envolvimento dos jovens para muito rapidamente ultrapassar os tempos tão difíceis que atravessa, caracterizados pelo terrorismo em Cabo Delgado, mudanças climáticas, desemprego e a falta de habitação. Por isso, mais uma vez, enfatizamos que os jovens, mais do que nunca, são convocados a assumirem uma consciência patriótica e protagonista um "novo começo" unidos por um único Moçambique, no qual, as diferenças ideológicas, raciais, étnicas e sociais sirvam de valência nas várias frentes de construção do Estado de Direito Democrático.

A formação académica deve ser vista como o único caminho viável e sustentável para tirarmos proveito das inúmeras oportunidades que o Governo e o País oferecem.

Está claro que a guerra, os insultos e os discursos de ódio e de intolerância, que, lamentavelmente, caracterizam a nossa sociedade, jamais levarão à estabilidade social, política e, consequentemente, ao desenvolvimento.

O Canhão



RUI DE CARVALHO (Jornalista) E-mail: r823812091@gmail.com

Nina é uma moça de 25 anos de idade. Dona de uma beleza facial e corporal de parar o trânsito e criar caos nas avenidas. É estudante numa universidade privada de renome. Os pais são trabalhadores de classe média. Nina, durante dois anos consecutivos, tentou ingressar para uma universidade pública. Infelizmente reprovou nos exames de admissão. Não tanto por diminuta capacidade, mas mais por falta de sorte. Os pais agora tiveram que fazer das tripas o estudo. Com o andar do tempo os laços se reforçaram e passaram a ser, também, um grupo de amigas. As suas quatro amigas são filhas de pais abastados. Sempre tiveram carros oferecidos pelos pais. Telefones topo de gama. Roupa, calçado, perfume, relógios, carteiras de marcas internacionais: Louis Vuitton, Gucci, Cavalinho, Polo,

NINA

Levi Strauss, Diesel, Calvin Klein, DKNY, El Corte Inglés, Mont Blanc, Swatch, etc. Sendo a única no grupo sem tais capacidades financeiras, Nina sentia-se inferior às amigas. É normal que em situação idêntica a pessoa seja apositada por complexo de inferioridade. Os pais não têm capacidade para lhe comprar uma viatura, roupas caras, telefones topo de gama. E ela sabe muito bem disso.

De tanto querer ser como as amigas, Nina decidiu procurar um namorado com posses e que pudesse satisfazer os seus caprichos. Mas homem abastado normalmente está já comprometido. Se se envolve com outra mulher é por pouco tempo. Ela envolveu-se com um colega de turma. Rapaz folgado, noivo de uma linda moça. Mas este facto pouco importou para Nina. Podia ser a segunda ou terceira dama, desde que o cavalheiro soltasse "cash money". Dinheiro em primeiro lugar. A relação não durou. O moço cansou-se das constantes solicitações monetárias. Ainda por cima de quem nem era sua namorada.

De seguida envolveu-se com outros colegas de outros cursos. Os docentes também não escaparam. Mas as coisas iam sempre poço adentro porque não há homem que agente aturar mulher que pede dinheiro a toda a hora. Mulher cara só se for por pouco tempo. A longo prazo é como carro velho: só dá trabalho, dor de cabeça e leva-te à ruína. Não havia bolso para suportar tantos caprichos.

O vício pegou. No terceiro ano de faculdade a miúda já havia variado meia faculdade. Dinheiro fácil é como cocaína, vicia facilmente. E verdade seja dita: a vida dela melhorou muito. Agora o seu raio de acção alargou-se.

Assim que acerta algum dinheiro ela vai aos bares e restaurantes dos hotéis de luxo, onde, com a sua beleza e charme, deixa homens ricos de queixo caído e língua de fora. Agora a coisa está séria. Vocês sabem que os hotéis são fontes inesgotáveis de pessoas com dinheiro para investir nos caprichos instantâneos da Nina. Os hóspedes têm sempre pocket money/ajudas de custo que lhes permitem investir 200 a 500 USD numa ou mais noites de prazer ardente com a cada vez mais experiente Nina.

Ela agora já recebe bilhetes de avião para se encontrar com "amigos" que lhe "conheceram" cá. Ela vai lá, faz o seu "trabalho" durante o fim-de-semana e regressa ao país com os bolsos recheados de verdinhas.

A vida vai bem. Está numa escola de condução. Importou uma viatura de marca BMW e daqui a pouco será mais uma das donas da estrada, a gingar "pra caramba" como se fosse uma empresária de sucesso. Há quem diga que ela é mesmo.

As más-línguas não a incomodam. Diz-se em muitos círculos que Nina é mulher de má vida, que vende o corpo. Eu pergunto: afinal o corpo é de quem? Sempre que ouve falar dessas vozes do escámi e malizier ela responde: o que vem de baixo não me atinge. Falem bem ou mal de mim, mas falem de mim, bando de invejosos e infelizes. O corpo é meu. A vida é minha. O dinheiro é meu.

Epa, Nina, tu és do caraças. Rendome. Eu queria darte um conselho naquele dia em que me ignoraste quando chamei por ti naquele hotel. Mas agora tenho receio de me chamarem de pobre e invejoso. Por isso só me resta desejar-te sucessos na vida. Fui..

Jornal Público Assinatura 2023

Entrega ao domicílio

Table with 3 columns: Ano/Mtn, Semestral, Trimestral. Values: 4.200,00, 2.200,00, 1.500,00.

Ficha Técnica

Público

SOCIEDADE NOVO RUMO, LDA Reg. 040/GABINFO-DEC/2008 Rua Shafurdine Khan, nº 13, R/C, Q 15 (Bairro da Malhangalene A) Maputo-Moçambique Telefax: 21415606

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Presidente: Dr. Rui de Carvalho - Cell: 84 38 12 091 E-mail: r823812091@gmail.com

ADMINISTRADORES: Administrador Executivo: Ernesto Langa Administrador: Rui da Maia

DIRECTOR EDITORIAL: Anselmo Sengo - Cell: 84 674 1564 Email: sengoans@yahoo.com.br

CHEFE DA REDACÇÃO MIGUEL MUNGUAMBE - Cell: 82 895 9407 Email: mmunguamb@yahoo.com.br

REDACÇÃO: Anselmo Sengo, Miguel Munguambe, Atália Cavele

CORRESPONDENTES: Jorge Malangaze (Sofala)

COLABORADORES PERMANENTES: Benjamim Alfredo, Rui da Maia, Pedro Faela, Gerson da Silva & Pedro Mufuukula

REVISÃO: Ivan Levy

DISTRIBUIÇÃO: Dêlcio Lucas Cumbane - Cell: 87 971 64798 & Rafael Nhar

PUBLICIDADE & MARKETING: Hélia Mucavele - Cel: 84 279 8394

MAQUETIZAÇÃO, PAGINAÇÃO & FOTOGRAFIA Sansão Mazive - Cell: 84 482 6810 & 87 819 4600 E-mail: smazive@gmail.com Ivan de Carvalho - Cell: 85 625 8287

ADMINISTRAÇÃO & FINANÇAS Chef: Sansão Mazive - Cell: 84 482 6810 & 87 819 4600

IMPRESSÃO: Sociedade Notícias S.A | Matola - Moçambique

OPINIÃO

Sapiência



BENJAMIM ALFREDO (PhD) E-mail: ba@balfredo.com

Nos dias que correm, nota-se um maior desinteresse pela vida humana, dos valores e direitos em sociedade. Este facto preocupa sobretudo, tendo em conta que a base de personalidade humana reside na vida e nos direitos, valores que o mesmo tem em sociedade. A vida humana é fundamental, pois, quando a mesma se destrói não é possível ter outra. Religiosamente falando, o espírito concede à vida sentido próprio ao homem. Contudo, é necessário que o homem tenha vida. Isto faz com que o ser humano seja espiritualmente digno da sua vida. A vida subordina todos os direitos que o Homem tem

A degradação dos valores, direitos e da vida humana

na Terra. Aliás, a inviolabilidade da vida bem como dos direitos que o homem tem em face da sua vida terrena permite-lhe desenvolver diversos planos, com base na sua honestidade, respeito e honra. Os direitos da pessoa humana na sua esfera privada devem ser respeitados. A sociedade não devia se intrometer na vida privada, salvo em casos de extrema necessidade e imperiosidade. Resulta claro que enquanto ser social, o homem depende da sua vida e do reconhecimento dos seus direitos em sociedade, pois só assim, pode desfrutar do seu bem-estar. Do que aprendemos, a vida, a propriedade e a honra, por exemplo, constituem bens de direito natural, por isso, eles devem ser respeitados, considerados e protegidos. Cabe ao Estado impor a efectivação do respeito por tais direitos. No entanto, não se pode descurar o facto de que a moral de que tanto falamos e que preocupa as sociedades modernas possui uma assimetria entre a acção e a omissão.

Nem sempre, contudo, se leva em consideração o valor do bem em relação ao mal. Na nossa sociedade, o bem e o mal parecem ser a mesma coisa. Hoje em dia, falar da moral é o mesmo que gritar no fundo do mar. O mais grave é o facto de nem sequer se considerar a hierarquia de valores, facto que exige uma actuação do Estado cada vez mais forte, como forma de impor o seu poder. Matar, falar mal de alguém, mentir, roubar, agredir, estragar, etc. já não assusta ninguém. Uma pessoa, caso decida fazer algo sabendo de antemão que é errado, não hesita, porque sabe que nada lhe vai acontecer, ou, se acontecer, não vai afectar a sua vida. Ele considera-se seguro e que pode fazer o que quiser porque ninguém lhe vai repreender ou molestar. A sua consciência está segura de que o sistema lhe permite fazer tudo o que quiser porque nada lhe vai acontecer. Mesmo que por hipótese o indivíduo seja levado à barra da justiça, julgado e condenado, ele não demonstra qualquer aflição ou arrependimen-

to. A sociedade hoje vive da desgraça e entende ser normal quando algo de errado acontece. Aliás, até há quem defenda que a vida deve ser assim. Algumas pessoas usam meios diversos para colocar em causa algo de que não concordam e arrastam consigo muitas pessoas que não analisam os factos, muito menos a gravidade de certas matérias. A nossa sociedade está a ficar anarquizada. Embora o desespero em que vivemos, parece haver uma luz no fundo do túnel, pois, a organização do Estado e das suas instituições, bem como das leis que devem reger a sociedade podia ajudar a resolver em grande medida o mal que vivemos e evitar que a vida se degrade até ao extremo de não ter qualquer valor. São inevitáveis leis rigorosas contra os prevaricadores e uma actuação sem tréguas do Estado para todos os que violam os direitos de outrem e colocam em causa o Estado e a vida social. Não se pode esperar que o Estado se afunde para depois se tirar do abismo.

Os compromissos económicos e de ganho fácil como forma de se perpetuar um Estado capturado não podem continuar como modus vivendi, porquanto, isto é que desvirtua o sentido de combate do mal e não permite que as pessoas considerem a vida humana como algo de grande importância, pois ela é que determina muitas das coisas que o ser humano realiza em sociedade. Entendemos, pois, que se deve ter em conta que o Estado é a instituição com maior potencial de efectivar o que é objectivamente correcto e necessário, para endireitar o que anda mal na nossa sociedade. Para isso, o próprio Estado deve se organizar para esta missão que é tão espinhosa quanto necessária e urgente, mesmo que para o efeito se recorra ao contrato social, envolvendo-se toda a sociedade civil. Ainda vamos a tempo de salvar a nossa sociedade e colocar a ordem social que tanto se requer e se impõe. Só assim é que podemos repensar as nossas vidas em sociedade.

Mão na Massa



RUI DA MAIA (Gestor de Engenharia) E-mail: damaia.rui59@gmail.com

A engenharia das machambas dos membros do partido (Parte II)

que chover, essa represa irá encher e reter água de rega.

O presidente Samora dizia que um camponês sozinho não pode fazer machamba. Se ele avançar sozinho vão aparecer os macacos da zona e atacar a machamba. Eu coloquei 200 coqueiros na terra e os mesmos foram roubados. Por isso é necessário que 16 membros de partido se juntem e trabalhem com o líder local. Quando um camarada estiver impedido e não puder ir verificar os seus trabalhadores, não é problema, porque outro camarada vai dar informação. Se houver competição entre camaradas, isso vai custar muito caro e os macacos do presidente Samora vão aparecer e dominar as machambas. Aí os camaradas vão desistir.

A machamba vai custar cerca de 1 milhão de meticais nos primeiros 5 anos e isso pode ser conseguido nos fundos das micro-finanças, geridas pelos membros do partido. Outra coisa é o cuidado com a gestão dos trabalhadores. Os seus trabalhadores não são camaradas de serviço. Eles trabalham para terem comida nos seus pratos e o salário deles deve permitir terem comida no prato. Não permita que os trabalhadores vivam com suas mulheres na sua quinta porque vão perder energia e transformar a sua quinta num centro de problemas. Para proteger a sua pro-

que chover, essa represa irá encher e reter água de rega. " A machamba vai custar cerca de 1 milhão de meticais nos primeiros 5 anos e isso pode ser conseguido nos fundos das micro-finanças, geridas pelos membros do partido. " " " " " "

riedade tem de colocar um cão rafeiro fêmea no terreno. Este cão ladra toda a noite cada vez que chega um intruso. A ocupação de um terreno deve ser baseada num plano de actividades. Esse plano deve começar a ser executado em finais de Junho de cada ano e seguir o calendário das estações do ano. As estações do ano de Moçambique são 5, começam em Julho de cada ano, tendo os seguintes nomes:

Malenda (período dos ventos: Julho, Agosto); 2. Chirimia (período do cultivo dos campos: Setembro, Outubro); 3. Vula (período das chuvas: Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro); 4. kumbula (período das colheitas: Março, Abril); 5. Usika (período frio e seco: Maio, Junho, Julho). A norte do rio Zambeze pode haver um atraso de 1 mês na declaração de cada um dos períodos acima. Observações no período de Malenda: em Julho e Agosto surgem muitos ventos em Moçambique. Esses ventos provocam o levantamento de poeiras, a dispersão de folhas secas das árvores e o surgimento de doenças respiratórias nas pessoas, especialmente as crises de asma. Nesse período verificam-se episódios de fome entre os camponeses porque a essa altura já não têm mais reservas alimentares na campanha agrícola e se o solo for arenoso deve-se cultivar logo que cair alguma chuva. A área a cultivar não deve exceder 60m x 50m. O uso de tração animal para cultivar os terrenos é aceitável para casos isolados, mas não deve ser feito de modo sistemático nos grandes projectos, pois temos de nos recordar que nesse período os bois estão com fome, não há pasto, os bois não têm energia para cultivar. Onde houver cana-de-açúcar deve-se pillar as pontas e dar essa massa a comer ao gado, caso não o gado vai começar a morrer de fome.

SARCOF 23 (para a campanha agrícola 2023/2024. Nessa previsão o ano das chuvas é dividido em 2 períodos: OND, Outubro, Novembro e Dezembro e JFM, Janeiro, Fevereiro e Março. É emitido um parecer para cada um desses períodos e para cada região do país e para todos os países da SADC, em termos do nível de chuvas esperado: chuvas normais ou acima do normal; chuvas normais ou abaixo do normal, etc. No final do mês de Agosto, o presidente da República, com base na previsão das chuvas, lança a nova campanha agrícola. Os camaradas do partido devem prestar atenção a estas previsões, porque podem indicar a possível ocorrência de cheias ou secas. Estas previsões são mera orientação e podem falhar muito. Nesse período deve começar a intervenção dos tractores na campanha agrícola e se o solo for arenoso deve-se cultivar logo que cair alguma chuva. A área a cultivar não deve exceder 60m x 50m. O uso de tração animal para cultivar os terrenos é aceitável para casos isolados, mas não deve ser feito de modo sistemático nos grandes projectos, pois temos de nos recordar que nesse período os bois estão com fome, não há pasto, os bois não têm energia para cultivar. Onde houver cana-de-açúcar deve-se pillar as pontas e dar essa massa a comer ao gado, caso não o gado vai começar a morrer de fome.

OPINIÃO



PEDRO FAELA (Mestre)
Doutorando em Direito
Pedrofaela@gmail.com

Os pensamentos que não são meus têm muitas dificuldades em se definirem o que são ou entendem sobre o desporto, porque na verdade não são e não entendem nada sobre a matéria, mas sobre o que vê, há certeza da existência de condições de se emitir alguma opinião, mesmo que seja, para os que assim forem a entender, juízo de valor.

É quase impossível passar despercebido o trabalho que está sendo feito ao nível do boxe nacional, seja pela respectiva federação ou quem quer que seja, mas na verdade algo está sendo feito e de certeza, a ser feito muito bem, pois, os resultados falam por si.

Não querendo aqui comparar-se o boxe em relação às outras modalidades

desportivas, com enfoque na chamada modalidade de massas, que, embora ainda se sonha em estar-se no CAN, há muito “sumiu” de vista na produção nacional.

Ora, há quem disse, e é bíblico também, que “a vida nunca seria fácil”, cada um vai viver do seu suor, ou mesmo “colhe quem plantou”.

Não se pode achar alguma dúvida que o boxe está a colher o que plantou, e sendo boa coisa que os jovens “sacrificados” da modalidade dos muros estão a trazer ao país, desde o ouro, o top das medalhas, a prata e o bronze e parecendo que está virando moda o hábito de trazerem medalhas sempre que vão competir além portas, lembrando que a menos anos atrás recorda-se de uma voz que num país qualquer ecoou dizendo “xibhi Rady, xibhi”, um verdadeiro incentivo à nossa bi-campeã africana para dar “porrada” à sua adversária. Aliás, a Rady e a Alcinda parece que ganharam vício, diga-se, vício bom de dar tatau às suas adversárias.

Na verdade, a moral que existe na

modalidade de boxe, não só pela parte moralizadora dos que acompanham a modalidade, mas pelo trabalho que está sendo feito, faz com que os verdadeiros heróis e heroínas de punho consigam fazer a sua parte, e não o blá blá que parece estar a virar canção na modalidade rainha, sempre que as equipas, principalmente a selecção nacional, se deslocam além-fronteiras, estando paulatinamente a contaminar a modalidade da bola ao cesto que já nos havia habituado há bem pouco tempo e durante muito tempo, resultados fabulosos, principalmente por parte das “samurais”, as quais rogo que não se deixem contaminar, embora se diga “saco vazio não fica de pé”, se é que saca tem pé.

Há dias, num matutino da praça, um colonista recordou-nos (pelo menos eu) a fábula sobre “a cigarra e a formiga”, que, em tempo de “verão” a esta se preocupa em trabalhar e acumular víveres para em tempo de “inverno” se alimentar e se aquecer, e, em contrapartida, a cigarra vive cantando e até espalhando

o charme e no inverno vive “mofando” e virando pedinte.

No desporto nacional, o boxe parece seguir à risca o TPC deixada pela formiga, e em tempos próprios os resultados falam por si. Os atletas nacionais do boxe “qualquerizam”, diga-se de passagem, os seus homólogos doutros países, em resultado de um trabalho de casa bem feito. Estes estão a passar de um processo de preparação evolutivo que se confirma nos resultados que pesam nas suas costas durante o seu regresso à pátria amada, não importando os meios, mas os resultados.

Sim, não importa o que a federação faz para “aprumar” os atletas do boxe, importa que os resultados bons tenham já começado a fluir, o que possivelmente não está a acontecer noutras modalidades, em que, embora tidas como prioritárias, só reina o blá blá a todos os níveis, desde os dirigentes a vários níveis, passando pelas respectivas federações até os próprios atletas que vão se esquecendo do seu compromisso enquanto um grupo selecto

de moçambicanos que representa o país além-fronteiras. Ou seja, mais do que um talento divino, o desporto deve significar uma profissão que deve ser executada com responsabilidade. É da profissão que se vive e não das lamúrias. Imaginem-se as lamúrias virarem moda.

A doença de culpabilizar outros virou moda e está a ganhar espaço também no desporto nacional, tal como a cigarra o faz em tempo de inverno, que fica minguando e tenta encontrar os “arquitectos” da sua desgraça. É importante que se trabalhe e muito para se colher resultados e não tudo fazer-se para encontrar-se alguém e o maldizer.

Os pugilistas, tal como as formigas, estão a fazer o seu trabalho em tempo oportuno, e em momentos próprios os frutos do trabalho começam a fluir. Este TPC não deve se reflectir apenas no desporto, mas em outros sectores onde impera bate-boca em vez do verdadeiro trabalho. *Please*, vamos ao trabalho, pois é deste que se faz o homem, como já se disse por aí. Enquanto isso, ode ao boxe.

Pensamentos Que Não São Meus

“Ainda sobre o boxe...”



JORGE FERRÃO

Batel escreveu, nesses textos soltos que um dia reuniremos em livro, que das palavras aos actos vão, por vezes, distâncias inculcáveis, mas, a liderança perdurará e se manterá, tão necessária e vital, para que os objectivos da sociedade sejam alcançados. Criticar, pensar de forma diferente, ter ideias novas é tudo o que uma liderança deve produzir. Esse é o legado e o pensamento de uma sociedade que se quer dinâmica e forte, nas suas convicções sociais. Não vale a pena falar de desenvolvimento se não estivermos socialmente estruturados. Como, também, não faz sentido abordar sobre a educação, se não existe uma sociedade democrática para lhe dar respaldo.

Batel era inconformado consigo mesmo. Depois de uma temporada na Universidade de Aveiro, emigrou para Moçambique. Esta foi a sua segunda pátria. Aqui viveu como qualquer cidadão nacional, longe de privilégios, próximo das vicissitudes e aporias, porém sempre comprometido com as diferentes causas educativas e sociais. Serviu como consultor no Ministério da Educação. Mas, foi, sobretudo, o mesmo docente e arrojado motivador científico.

Moçambique, assumia, detém um

Os números e letras de um inconformado (2)

complexo sistema educativo, prenhe de descontinuidades e insolúveis problemas. Este universo de mais de oito milhões de alunos, treze mil escolas, mais de quarenta mil professores, continua um espaço onde a vontade de aprender continua tão férrea e fugaz, que mesmo sem infra-estrutura ou mínimo de conforto, mantêm as crianças atentas e consequentes. Falta tudo menos vontade. Mas, são as premissas e as ausências de vontades políticas que condicionam os processos educativos. A mudança ainda será possível.

Ele quis aproveitar, com o seu entusiasmo, essa oportunidade única para ajudar a pensar e estruturar as metodologias de ensino, rever os manuais, procurar parcerias e criar projectos. O Projecto Pensa, com apoio do Instituto Camões, era um do projecto com o seu timbre, e foi implementado com muito sucesso, para milhares de alunos e outras centenas de professores e docentes. Trabalho, analogamente, na revisão e concepção de compêndios de ciências exactas. Partiu ciente de que os alunos não aprendiam; os professores não ensinavam e os gestores faziam de conta. Motivar estes grupos continua sendo urgente e imprescindível.

Algumas vezes mais desconsolado e outras menos, abordava a formação docente como algo que não poderia ser equivalente a formação. Qualquer espaço de formação não poderia ser uma fábrica de moldes, onde as peças teriam de ser todas iguais, e as que apresentassem alguma diferença,

da formação não deveria ser um processo mecânico, antes, um processo orgânico que permitisse o desabrochar da identidade e das capacidades de cada um. Isto só poderia acontecer se os professores se transformassem nos impulsores do talento dos seus alunos, e as escolas num espaço onde os jovens encontrassem inquietações reais, e as perseguissem. As inquietações teriam de se converter em paixões. Batel fazia tudo com pressa e paixão. Nas complicações que alimentaram nossos serões quase tertúlicos, muito cibemáticos, me enviava um poema para encerrar a troca de ideias. O último poema foi sugestivo. Teve um sentido de despedida quando senti que carecia de mais cuidados. Anos antes, ele havia beneficiado de um tratamento mais cuidado na África do Sul. Sabia, então, que a sua saúde exigia cuidados recobrados. Porém, nada me fez acreditar que não voltaríamos a fazer agendas, a projectar bienais e nem sequer organizar as feiras de robótica. Não realizaríamos mais minutos de ciência viva e nem trairíamos, juntos, os alunos de tantas escolas secundárias que não devem sequer saber que ele não regressará as feiras de Astrobot. Igualmente, me recusei aceitar que nunca mais teria um outro email com a sua apresentação, transpirando e exigindo as melhores condições para os seus estudantes, sempre.

A Osuvela e a Universidade Pedagógica do Maputo foram o seu último local de trabalho. Orgulhava-se de poder ajudar e fazer da sua faculdade um local distinto e de excelência, aberto e interactivo. A prova deste amor incondicional gerou esta bienal. Oxalá que toda a poesia sirva para alimentar e fertilizar os jovens e capacitá-los para um novo mundo de descoberta e de paixão. (X)

A falta de um abraço que me enlouquece

Este poema de despedida antecipava uma partida anunciada. Sobreviver às pandemias e fazer as despedidas por outras patologias para as quais a vida ainda busca soluções.

Nem um beijo, nem sequer me despeço

Quero que o longe seja o infinito

Não espero em mais nenhuma estação

Hoje decidi, não vivo mais para ti no final de cada tertúlia.

Quis visitar estas memórias na época em quem que procurava as palavras certas para dizer um adeus. As palavras que nos acompanham para a eternidade não possuem o mesmo significado. O silêncio substituiu todos os algarismos e equações. As fracções e a álgebra, que servem de elevador para dias mais iluminados.

Agora renascemos a Bienal. Trouxemos o Batel Anjo de volta às nossas salas. Ele continua aqui presente, fazendo a sua apresentação, transpirando e exigindo as melhores condições para os seus estudantes, sempre.

Em paralelo, o Governo iniciou uma reforma dos processos e sistemas de gestão de recursos humanos bem como de processamento e pagamento de salários.

“Esta reforma tem como objectivo principal dotar os sectores das FDS de

essa notícia, tendo esclarecido que os atrasos que se registam no pagamento de salários devem-se aos reajustes no âmbito da implementação da TSU, em que alguns sectores, como das FDS, registam atrasos em dar informações relativas ao efectivo real do pessoal militar para permitir a emigração ao novo sistema de pagamento de salários, que inclui a realização de prova de vida.

Na mesma esteira, o MEF esclareceu, na semana passada, que o atraso no pagamento de salários das FDS, particularmente dos Membros da PRM e das FADM deve-se à morosidade no

vice-MEF reiterou a reforma que uma equipa multisectorial envolvendo quadros do Ministério da Economia e Finanças, do Interior e da Defesa Nacional iniciou dos processos e sistemas de gestão de recursos humanos, bem como de processamento e pagamento de salários.

Com efeito, fez saber que numa primeira fase, o foco foi no processamento e pagamento de salários, que compreende a adequação do sistema usado para os funcionários civis ao contexto das FDS; preparação e migração dos dados de recursos humanos para o novo sistema e, por fim, o processamento e pagamento de salários.

“Este novo processo de pagamento de salários iniciou no mês de Junho de 2023”, frisou Tivane, enfatizando que, neste processo, já foram cadastrados 94% do efectivo reportado pelo Ministério do Interior.

“Decorre ainda um trabalho de verificação de dados para o remanescente do efectivo ainda não cadastrado no sistema, e para isso estamos a trabalhar com o sector/recursos humanos (MINT, COMANDO GERAL e SERNIC), na preparação dos dados de cada membro (Nuit, Nib, patente, data de incorporação, entre outros)”, salientou.

Para as FADM, prosseguiu o vice-ministro, já foram cadastrados 95% do efectivo reportado pelo Ministério da Defesa, encontrando-se neste momento, tal como no MINT, a decorrer também um trabalho de verificação de dados para o remanescente do efectivo ainda não cadastrado no sistema.

Relativamente ao efectivo já cadastrado já foi pago o correspondente a 94%. Portanto, “continuamos a trabalhar com a área dos Recursos Humanos do Comando Geral da PRM e com o



Amílcar Tivane, vice-MEF

processo de cadastramento, ao nível do Comando-geral da PRM e do Estado Maior General das FADM, do número real de efectivo do pessoal militar, que



Ministério da Economia e Finanças, que ocorre na terceira semana de cada mês até ao final do mês.

“Para o mês de Julho, já foram pagos 99% dos Funcionários e Agentes do Estado civil”, explicou Amílcar Tivane em conferência de imprensa.

O remanescente número de funcionários para se aproximarem “junto dos Recursos Humanos para verificação dos dados cadastrados, como por exemplo, a patente, se pertence ou não a uma força especial, data de incorporação que influencia o subsídio de diuturnidade (antiguidade)”,

NACIONAL

Cadastramento do efectivo atrasa salários da PRM e das FADM

Depois de ter desmentido a propaganda de uma organização da sociedade civil nacional, que dava conta de que o Estado moçambicano está sem dinheiro para pagar salários na função pública até ao final de ano em curso, há dias, o Governo voltou a explicar, em conferência de imprensa, que o atraso que se verifica no pagamento de salários para as Forças de Defesa e Segurança (FDS), particularmente dos Membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) e das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), deve-se à complexidade e morosidade do processo de cadastramento do número real do efectivo existente e emigração do sistema antigo de pagamento para o actual, que incorpora a realização de prova de vida. “Esta reforma tem como objectivo principal dotar os sectores das FDS de uma ferramenta de gestão do ciclo de vida dos recursos humanos desde Tivane, vice-ministro da Economia e Finanças.

uma ferramenta de gestão do ciclo de vida dos recursos humanos das FDS desde a entrada, reserva, até à sua aposentação, bem como melhorar o controlo da folha de salários”, disse.

ATRASOS SALARIAIS

Desde esse período, alguns sectores de administração pública, particularmente o Ministério do Interior e da Defesa Nacional, cujo efectivo subordina-se ao Comando-geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) e ao Estado General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), começam a registar sistemáticos atrasos no pagamento dos seus salários. Algum tempo depois, o Centro Para Democracia e Desenvolvimento (CDD) publicou um artigo a falar do que considera momentos conturbados vividos na administração pública, em virtude de, no seu argumento, o Estado estar a enfrentar dificuldades de ordem financeira no pagamento de salários, até ao fim do ano.

Na sequência, o Governo desmentiu



Amílcar Tivane, vice-MEF

processo de cadastramento, ao nível do Comando-geral da PRM e do Estado Maior General das FADM, do número real de efectivo do pessoal militar, que

das folhas pelo sector, na primeira e segunda de cada mês pagamento, ou seja a transferência dos valores para as contas bancárias dos funcionários pelo



Ministério da Economia e Finanças, que ocorre na terceira semana de cada mês até ao final do mês.

“Para o mês de Julho, já foram pagos 99% dos Funcionários e Agentes do Estado civil”, explicou Amílcar Tivane em conferência de imprensa.

O remanescente número de funcionários para se aproximarem “junto dos Recursos Humanos para verificação dos dados cadastrados, como por exemplo, a patente, se pertence ou não a uma força especial, data de incorporação que influencia o subsídio de diuturnidade (antiguidade)”,

MIGUEL MUNGUAMBE
Email: mmunguamb@yahoo.co.br

Para o efeito, a CNE, com o financiamento do PNUD, domesticou a plataforma das Nações Unidas, denominada "E-Monitor+", que permite uma análise minuciosa das informações vinculadas pelos "media", sobre o processo eleitoral, com vista a identificar tendências maléficas, incluindo o discurso de ódio, que possam afectar negativamente o curso normal do processo eleitoral.

"A plataforma em referência, em uso em vários países do mundo, será brevemente lançada em Moçambique pela CNE", informou ao PÚBLICO fonte daquele órgão eleitoral, avançando, também, que esta plataforma será implementada em parceria com o MISA Moçambique, sempre na linha da frente na monitoria de processos eleitorais no País.

ÓRGÃOS ELEITORAIS DRIBLADOS

Estranhamente, nove dos 31 proponentes às sextas eleições autárquicas de 11 de Outubro próximo não apresentaram as suas candidaturas, tendo a CNE recebido a manifestação de interesse de apenas 22, num processo que vinha decorrendo desde o dia 20 de Julho passado e terminou última sexta-feira, 11 de Agosto.

"Aqueles que tinham marcado e que não apresentaram candidaturas são os partidos UM, MPD e PANAMQ. Depois temos três que desistiram, até formalizaram a desistência. São o Partido Ecologista e as associações AJAMO e AEP. Temos, também, três partidos que chegaram atrasados. É o caso do PODEMOS, Revolução Democrática, assim como a Associação Nova Matola-Rio", explicou o porta-voz da Comissão Nacional de Eleições, Paulo Cuinica.

No espaço de 21 dias, apresentaram candidaturas, 11 partidos políticos, 3 coligações de partidos políticos e 8 grupos de cidadãos eleitores proponentes.

O número de concorrentes poderá ficar ainda menor, caso haja inconformidades nas listas submetidas. Por exemplo, havendo pessoas que compõem as listas com alguma irregularidade, os partidos devem ter suplentes para substituição, até porque é preciso garantir que cada lista partidária tenha o número de pessoas correspondente aos mandatos de cada assembleia municipal.

Neste momento, sabe o PÚBLICO, decorre na CNE o processo de verificação das candidaturas dos processos individuais, documento a documento, de modo a aferir a sua autenticidade e a elegibilidade rumo à legitimação dos candidatos. Esta operação irá prosseguir até 16 do mês em curso, conforme Paulo Cuinica.

Depois deste processo, acrescenta, caberá à Plenária da Comissão Nacional de Eleições deliberar sobre a aceitação ou rejeição das candidaturas;

Uma vez concluída esta fase, os órgãos eleitorais irão proceder à afixa-

Sobre o processo eleitoral em curso

Tendências maliciosas preocupam CNE

- E prepara-se para lançar nos próximos dias uma plataforma usada em vários países do mundo para expurgar as manipulações, o ódio e as "fake news", em português, notícias falsas

Informações falaciosas, vulgarmente, "fake news", acompanhadas de discurso de ódio e de manipulações diversas, ao nível das plataformas digitais, sobre os preparativos em curso rumo às sextas eleições autárquicas, já começam a preocupar os órgãos eleitorais, sobretudo, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) que, nos próximos dias, irá lançar uma plataforma usada em vários países do mundo para identificar tendências maliciosas.



Paulo Cuinica, porta-voz da CNE

ção das cópias das listas dos candidatos "em lugar de estilo" com a competente deliberação de aceitação ou de rejeição dos candidatos.

A VEZ DAS RECLAMAÇÕES

De 18 a 20 de Agosto corrente, os proponentes apresentam à CNE as reclamações relativas às suas decisões de aceitação ou rejeição das candidaturas e das respectivas listas.

Já de 21 a 23 de Agosto corrente, o trabalho a ser feito envolve basicamente a apresentação de recursos ao Conselho Constitucional sobre a deliberação de rejeição das candidaturas e das respectivas listas, por partidos políticos, coligações de partidos e grupos de cidadãos que não estiverem conformados com as decisões da CNE.

Findo este período, a CNE irá afixar as listas definitivas a eleger por cada círculo eleitoral, "em lugar de estilo", e mediante o edital publicado no Boletim da República e nos órgãos de comunicação social, bem como a notificação dos mandatários dos proponentes.

A fase a seguir vai compreender a realização do sorteio das listas definitivas na presença dos candidatos ou mandatários que compareçam para a fixação da ordem no Boletim do Voto, assim como para o tempo de antena nas estações audiovisuais e da radiodifusão públicas. Esta fase, conforme o

de educação cívica eleitoral, cuja cerimónia central será dirigida pelo presidente da CNE, Carlos Matsinhe.

A campanha de educação cívica eleitoral irá decorrer até ao dia das eleições autárquicas, no entanto, irá abrandar de modo a dar lugar à campanha e propaganda eleitorais.

CAMPANHA ELEITORAL

A fase da campanha eleitoral, a mais esperada pelo grosso dos cerca de dez milhões de eleitores, para ver o que cada manifesto lhes oferece como proposta de governação municipal, inicia 15 dias antes da data das eleições e termina dois dias antes do dia da votação. Nesta senda, esta actividade vai decorrer de 26 de Setembro a 08 de Outubro.

A CNE informa ainda que a partir da data do início da campanha eleitoral até à validação e proclamação dos resultados pelo Conselho Constitucional, é estritamente proibida a divulgação dos resultados das sondagens, para se prevenir conflitos eleitorais.

Neste momento, no contexto do sufrágio autárquico de 11 de Outubro, decorrem as formações dos formadores eleitorais nacionais, na cidade de Maputo.

Nesta primeira fase, estão a ser formados 22 formadores nacionais, 217 formadores provinciais e 3.394 agentes de educação cívica eleitoral, dos quais, 3.354 serão seleccionados pelo Secretariado Técnico de Administração

calendário eleitoral, irá decorrer de 29 de Agosto a 31 do mesmo mês.

EDUCAÇÃO CÍVICA ELEITORAL

No dia 26 de Agosto corrente será lançada, em todo o País, a campanha

Eleitoral (STAE) para trabalhar na campanha de educação cívica eleitoral.

ELEIÇÕES GERAIS

Uma vez marcada a data das eleições gerais, que envolvem as presidenciais e legislativas; eleição dos governadores provinciais e membros das assembleias provinciais, a Comissão Nacional de Eleições deverá instalar os órgãos de apoio em todos os distritos sem autarquias até 60 dias a contar desde a data da sua convocação.

Com efeito, pelo Decreto Presidencial n.º 8/2023, de 7 de Agosto, o Presidente da República fixou para



9 de Outubro de 2024, a data para a realização das eleições presidenciais e legislativas, dos governadores provinciais e de membros das assembleias provinciais.

Assim, a CNE, está já num período em que decorre a preparação simultânea das eleições deste ano e as do próximo ano.

Especialistas reflectem sobre o "Direito à Educação

A Universidade Politécnica acolhe, de 21 a 25 de Agosto, um evento de diálogo, intercâmbio, integração e solidariedade entre estudantes de pós-graduação, representantes de organizações da sociedade civil e responsáveis por políticas públicas, organizado em parceria com a Rede de Conhecimento sobre o Direito à Educação no Sul Global (REGS).

O evento tem como lema "O Direito ao Ensino Superior no Sul Global: Horizontes, Disputas e Significados", e vai debater sobre políticas públicas e acções institucionais transformadoras e inclusivas, experiências e projectos alternativos para o acesso ao ensino superior, bem como a produção de conhecimento sobre os sistemas edu-

cativos no Sul Global.

Durante os cinco dias, serão organizados seminários, mesas de diálogo e workshops com a participação de oradores nacionais e internacionais, incluindo docentes, investigadores, estudantes de pós-graduação, representantes de governos, fazedores de políticas públicas, activistas e mem-

brs de organizações da sociedade civil de 12 países da América Latina, África do Sul e dos Estados Unidos da América.

A REGS é formada pelo Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), o Conselho Árabe de Ciências Sociais (ACSS), entre outras entidades e tem como objectivos contribuir para a construção de redes de académicos, activistas sociais e representantes de políticas públicas interessados na democratização do ensino superior numa perspectiva de justiça social e equidade, proporcionar um espaço de intercâmbio, aprendizagem e diálogo sobre o direito à educação no Sul Global.

Jovens devem agir de forma consciente

- Defende Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, por ocasião do Dia Internacional da Juventude.

Os jovens moçambicanos devem participar e multiplicar acções de interesse geral, em especial no âmbito da promoção de uma sociedade verde e sustentável, exorta Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, por ocasião, de 12 de Agosto, Dia Internacional da Juventude, assinalado sábado em todo o mundo. "Os jovens, como garante da continuidade das gerações, devem agir de forma consciente e organizada para implantar nas comunidades atitudes amigas do ambiente", defende.



Jovens em marcha por ocasião do seu dia

A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas, em 1999 com o propósito trazer as questões da juventude à atenção das nações e da comunidade internacional, celebrando o potencial dos jovens como parceiros no progresso das sociedades.

Para este ano, o lema escolhido é "Competências Verdes para a Juventude: Rumo a um Mundo Sustentável", e, segundo Filipe Nyusi, convoca os actores públicos, privados e sociedade civil a investirem cada vez mais na capacitação técnica e comportamental dos jovens para que se posicionem na vanguarda da promoção de um mundo verde.

Na sua mensagem, o Presidente da República afirma que a actual realidade internacional é caracterizada

pela degradação ambiental e eventos climáticos extremos, causados pelas mudanças climáticas.

"A transição para economias verdes e sociedades sustentáveis depende, em larga medida, do domínio da informação e técnicas para compreender e trazer respostas a estes fenómenos", disse, acrescentando que "aos jovens recai uma grande responsabilidade no processo de transição para as sociedades verdadeiras, não somente por serem a maioria da população, mas, sobretudo, pela sua capacidade de intervenção na protecção da biodiversidade e do meio ambiente nas suas múltiplas dimensões".

Falando do nosso País, o Chefe de Estado recordou que tem sido afectado ciclicamente por eventos extremos da natureza que têm causado vítimas humanas e danos e perdas ambientais, económicas e sociais. Nesse contexto, vincou que os jovens, como garante da continuidade das gerações, devem agir de forma consciente e organizada para implantar nas comunidades atitudes amigas do ambiente.

"Os jovens, organizados em associações, em grupos nas escolas, nos bairros ou individualmente, devem participar activamente na promoção de uma sociedade verde. Em especial, os jovens devem promover o plantio de

árvores, o reflorestamento, a prevenção das queimadas descontroladas, a limpeza das praias, evitar a poluição dos rios nas actividades de garimpo, entre outras acções que concorram para a sustentabilidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida", exortou.

Por isso, "felicitamos os jovens ambientalistas, cientistas, educadores, camponeses, empreendedores que, de forma voluntária e patriótica, se têm empenhado na conservação da natureza e do ambiente, contribuindo para uma sociedade verde", enalteceu o chefe do Estado.

No entanto, para assinalar a data,

o Secretário de Estado da Juventude e Emprego, Oswaldo Petersburgo, participou, no sábado, na cidade de Maputo, na Praça dos Heróis Moçambicanos, nas cerimónias centrais alusivas ao Dia Internacional da Juventude, onde o Movimento Associativo Juvenil, através do Conselho Nacional da Juventude (CNU), depositou igualmente uma coroa de flores e de seguida participou da marcha que percorreu a avenida Acordos de Lusaka, Rua da Beira e terminou no Campo Carrazo, onde será realizada uma feira juvenil. À semelhança das actividades agendadas para a Cidade de Maputo, em todo o País decorreram cerimónias visando marcar as celebrações do dia 12 de Agosto, envolvendo jovens de diversos estratos sociais.

Na ocasião, anunciou que a estratégia nacional de voluntariado, aprovada recentemente pelo Governo, visa incentivar os cidadãos, sobretudo, os jovens a multiplicar acções de interesse geral, em especial no âmbito da promoção de uma sociedade verde e sustentável.

Para além deste instrumento, os programas e medidas do Governo, implementados pela Secretaria de Estado, Juventude e Emprego (SEJE), estão, de forma combinada, a deixar marcas positivas, porque proporcionam aos jovens as ferramentas e oportunidades necessárias para que se tornem protagonistas do desenvolvimento de Moçambique.

Novo secretariado do SNJ assume compromisso

O resgate da dignidade dos jornalistas

Os novos órgãos sociais do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), dirigidos por Faruco Sadique, eleitos a 20 de Julho, durante os trabalhos da VII conferência nacional, que decorreram no posto administrativo de Mafambisse, distrito de Dondo, em Sofala, sublinham o seu comprometimento de tudo fazer, nos próximos cinco anos de mandato, para resgatar a dignidade da classe jornalística nacional e congregar cada vez mais os jornalistas moçambicanos à volta do seu sindicato, conforme plasmado no seu manifesto sufragado a 20 de Julho sob lema "Juntos por um SNJ em que todos os jornalistas moçambicanos se revelem".

O novo Secretário-geral do SNJ reafirmou o seu compromisso, na quinta-feira, 10 de Agosto, um dia depois de tomar posse, pela passagem de 32 anos desde a entrada em vigor em Moçambique da Lei nº 18/91, de 10 de Agosto, mais conhecida por Lei de Imprensa.

"Os novos órgãos sociais do SNJ assumem, deste modo, o compromisso de, a partir de hoje, desencadear



Faruco Sadique, SG do SNJ

uma série de actividades visando o lançamento do processo de resgate da imagem pública do sindicato, sobretudo, no seio dos profissionais da comunicação social à escala nacional", lê-se no comunicado de imprensa recebido na nossa Redacção.

O documento prossegue dizendo que, como igualmente plasmado no seu manifesto, os novos órgãos sociais irão prestar particular atenção à

Faruco Sadique refere que, apesar dos avanços registados nos últimos 32 anos na área de comunicação social nacional, que se podem consubstanciar no surgimento e licenciamento de centenas de órgãos de informação de cariz comercial, comunitário e religioso, os quais operam em todas as províncias, ainda são frequentes os atropelos às mais elementares regras éticas e deontológicas da profissão jornalística.

Tal, observa, acontece numa época em que os cidadãos, em geral, e os jornalistas, em particular, são mais exigentes e têm melhor visão e maior amplitude do mundo que os rodeia, pelo que urge a oferta ao público de um jornalismo de melhor qualidade e que prima pela observância e respeito pelas regras éticas e deontológicas da profissão e da legislação em vigor.

Com efeito, "a todos os jornalistas moçambicanos e à sociedade em geral, o SNJ deixa o repto de que façam desta efeméride mais um momento de reflexão, particularmente sobre as questões éticas e deontológicas do exercício da profissão jornalística", frisou o novo Secretário-geral do SNJ.

Para resiliência de Moçambique aos choques externos

Diminuição de fluxos financeiros afecta Moçambique

O sector de comércio externo de Moçambique está a registar baixas, devido à redução de fluxos de financiamentos ao nível de comércio internacional. Com efeito, um relatório da Balança de Pagamentos (BoP) e Posição de Investimento Internacional (PII), recentemente divulgado pelo Banco de Moçambique, revela que, no primeiro trimestre de 2023, as operações financeiras realizadas entre a economia moçambicana e o resto do mundo resultaram numa entrada líquida de fundos no valor de 601 milhões de dólares, contra os 4.820,5 milhões registados em igual período de 2022.

MIGUEL MUNGUAMBE
Email: mmunguamb@yahoo.co.br

O decréscimo registado na conta financeira foi determinado pelo efeito conjugado da redução dos fluxos financeiros, tanto da categoria de outro investimento, como do Investimento Directo, em 95,9% e 66,8%, respectivamente.

Excluindo os grandes projectos, o Banco dirigido por Rogério Zandamela indica que o saldo da conta financeira situou-se em 1 380,2 milhões de dólares, o que representa um incremento das entradas líquidas de fundos em 87,9%.

Analisando os fluxos financeiros por instrumentos, refere o relatório, verifica-se que o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) registou um abrandamento das entradas líquidas, justificado pelo desgaste na contratação líquida de passivos por parte dos grandes projectos, em 82,9%.

O investimento de carteira apresentou uma variação negativa, com enfoque para o desgaste de activos externos, sob forma de instrumentos de dívida, em 11,8 milhões de dólares.

Por sua vez, as operações financeiras incluídas em outro investimento foram influenciadas pelos instrumentos de dívida de curto prazo, maioritariamente sob forma de créditos comerciais, tanto do lado dos activos, quanto dos passivos.

A evolução da componente activa do outro investimento, segundo a fundamentação do Banco Central, deveu-se ao desgaste registado nos créditos comerciais em 3.831,6 milhões de dólares, justificado, essencialmente, pelas operações realizadas pelos grandes projectos, e nas entradas líquidas de fundos, sob forma de moedas e depósitos, em 1.347,5 milhões de dólares, ocorridas nos outros sectores da economia.



Rogério Zandamela, governador do Banco Central

Por seu turno, na componente passiva realce vai para o decréscimo do endividamento com recurso a créditos comerciais, em 504,9 milhões de dólares, realizado fundamentalmente pelos grandes projectos.

CONTA DE SERVIÇOS

Noutra variante, o documento do Banco de Moçambique a que o PÚBLICO teve acesso indica que a conta de serviços, sem incluir as transacções dos grandes projectos, registou um saldo superavitário, tendo-se fixado em 7 milhões de dólares, o que corresponde a uma melhoria em mais de 100%.

A melhoria do défice da conta de serviços é justificada, no relatório trimestral da BoP e PII, pela evolução positiva dos serviços de transporte, que passaram de um défice de 368,2 milhões de dólares, no primeiro trimestre 2022, para um superávit de 48,6 milhões de dólares, no primeiro trimestre de 2023, o que representa um crescimento em mais de 100%, com destaque para os ganhos obtidos pela prestação de serviços de transportes marítimos, rodoviários, pipelines e transmissão de electricidade.

A rubrica de viagens destaca-se pelo aumento das receitas líquidas em mais de 100%, o que pode estar relacionada com a entrada de mais turistas que visitam Moçambique, depois da queda registada no período da Covid-19. Outrossim, a redução dos défices dos serviços de seguros e pensões (49,1%), serviços financeiros (88%) e outros serviços (52,5%) contribuíram, também, para o abrandamento do défice da

conta de serviços. Relativamente às categorias de serviços, que registaram agravamentos nos custos líquidos, destaque vai para a contratação de assistência técnica (34%), que representam um peso de 75% do total da conta de serviços, seguido de investigação e desenvolvimento (em mais de 100%) e Gestão e Consultoria (48,5%), que em parte, está associado à não realização de empreendimentos que demandam esse tipo de serviços por parte dos GP.

RENDIMENTOS PRIMÁRIOS

Os rendimentos resultantes da utilização dos factores de produção (capital e trabalho) indicam que, no primeiro trimestre de 2023, o País registou pagamentos líquidos ao exterior no valor de 100,4 milhões de dólares, representando uma contracção do défice, na ordem de 7,4%, justificado pela melhoria do défice na categoria de outro investimento, em decorrência da redução dos encargos de juros da dívida privada em 44,8%, para 1,6 milhões de dólares.

Por seu turno, a categoria de Investimento Directo registou um aumento do défice, em 53,8%, explicado pelo aumento na exportação de capitais, em forma de repatriamento de lucros e dividendos e de juros de empréstimos, em 45,2% e 93,4%, respectivamente.

RENDIMENTOS SECUNDÁRIOS

O fluxo de transacções correntes entre Moçambique e o resto do mundo resultou na entrada líquida de recur-

tos financeiros, na ordem de 164,6 milhões de dólares, representando um incremento do saldo líquido em 9,6%, em relação a igual período de 2022, salientando-se as remessas de emigrantes para apoio às famílias, que aumentaram em mais de 100%.

Por seu turno, as transferências unilaterais de capital atingiram a cifra de 45,6 milhões de dólares, espelhando

outros sectores, em mais de 100%, diante de uma contracção dos empréstimos externos nos dois sectores.

Em relação aos desembolsos dos empréstimos externos, o Banco de Moçambique refere que, no período em análise, os desembolsos fixaram-se em 120,0 milhões de dólares, o que reflecte uma redução na contratação de dívida externa, por parte da administração central

tendo alcançado o valor de 107,1 milhões de dólares, determinado, principalmente, pela diminuição da procura de recursos financeiros externos por parte dos grandes projectos em 100%, num contexto em que os empréstimos externos contratados por outros sectores da economia incrementaram em 9,9%, com ênfase para o ramo de transportes e comunicações e de agro-indústria.

atingiram a cifra de 157,4 milhões de dólares, dos quais 130,6 milhões de dólares destinados ao grupo de países do Leste, onde a China pontifica-se como o maior credor de Moçambique.

INVESTIMENTO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

líquida alcançada.

Esta rubrica é composta, em grande parte, por outros instrumentos de dívida que correspondem a 81% dos passivos realizados em forma de IDE.

O outro investimento com um peso de 25% do total dos passivos líquidos do País registou uma variação positiva na ordem de 0,6%, traduzindo, essencialmente, o aumento



um aumento de cerca de 21,4% em relação a igual período do ano precedente influenciado, fundamentalmente, pelo aumento de donativos recebidos por parte dos outros sectores da economia em 21,5%, fixando-se em 42,7 milhões de dólares.

DÍVIDA EXTERNA

No primeiro trimestre de 2023, o endividamento externo de Moçambique resultou em pagamentos líquidos de 110,9 milhões de dólares, resultado do aumento do reembolso do capital e juros de empréstimos da administração central, em 29,7%, e de

e de outros sectores, na ordem de 63,2% e 54,7%, respectivamente.

Em termos específicos, a análise do endividamento externo por sector institucional permite aferir que a administração central registou um decréscimo dos desembolsos de empréstimos externos para o sector público, em 63,2%, atingindo a cifra de 12,9 milhões de dólares, devido à redução registada nos créditos multilaterais para projectos (53,6%), maioritariamente desembolsados pela International Development Agency (IDA), que contrairam em 92,8%.

Já o sector privado registou uma redução do endividamento em 54,7%,

AMORTIZAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS

As responsabilidades e obrigações financeiras com o serviço da dívida externa (capital e juros) incrementaram em 35,4%, somando 230,9 milhões de dólares, justificado pelo aumento dos pagamentos dos sectores público (213,2 milhões de dólares) e privado (17,7 milhões de dólares), o que corresponde a um aumento de 29,7% e mais de 100%, respectivamente.

No que se refere aos beneficiários dos pagamentos realizados pela Administração Central, destaque vai para as instituições bilaterais, que

No primeiro trimestre de 2023, a posição devedora líquida de Moçambique, em relação ao resto do mundo, aponta para um agravamento de 0,2%, ao registar o montante de 69.068,3 milhões de dólares.

O agravamento verificado deveu-se, essencialmente, ao incremento da contratação de passivos externos em 0,4%, para 84.233,7 milhões de dólares, perante um aumento da posição dos activos externos em 1,3%.

Desagregando a PII por categorias funcionais, é notório o contínuo peso do IDE na PII, que, não obstante o baixo crescimento no período em análise (0,2%), cobre 57% da posição

de endividamento sob a forma de créditos comerciais, em 3,7%, num contexto em que a componente de empréstimos e moedas e de depósitos decresceram em 0,2% e 19%, respectivamente.

O indicador de Autonomia Financeira decresceu em 0,1 pp, o que sugere um agravamento na capacidade dos activos do País fazerem face aos seus passivos.

Este facto é resultado de um crescimento nominal dos passivos maior do que o registado nos activos, mesmo em presença da constituição de Activos de Reserva registada no período em análise, em 2,2%.

Promovida pela Igreja Católica em Moçambique

Edson Macuácuca enaltece harmonia entre religião e ciência

A perfeita harmonia entre a religião e a ciência promovida pela Igreja Católica em Moçambique, através da Universidade, tem contribuído no desenvolvimento do capital humano e na construção de uma sociedade cada vez melhor, de amor, paz, justiça, solidariedade e conhecimento. Estas considerações foram deixadas, pelo vice-ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Edson Macuácuca, na cerimónia de graduação dos estudantes da Universidade Católica de Moçambique, realizada há dias na cidade de Maputo.

Discursando na cerimónia de graduação da Universidade Católica de Moçambique, delegação da cidade de Maputo, realizada há dias, Edson Macuácuca afirmou que a instituição tem vindo a crescer e a expandir as suas actividades à escala nacional, massificando o acesso ao ensino superior aos moçambicanos, contribuindo para uma maior inclusão, equidade, unidade nacional e desenvolvimento equilibrado e harmonioso do nosso país, sendo por isso uma instituição de referência nacional e internacionalmente pelo seu cometimento no

mercado de trabalho, promovendo a formação baseada em competências.

"A Conferência Nacional sobre a Educação de Qualidade em Moçambique produziu uma matriz de recomendações que consubstanciam a agenda nacional dos fazedores da educação, rumo ao desenvolvimento da almejada educação de qualidade, profissionalizante e socialmente relevante", enfatizou Edson Macuácuca.

Relativamente à graduação, que marca o fim de uma etapa e o início de um novo ciclo na vida dos estudantes,



ensino, investigação, extensão, inovação e internacionalização.

Na ocasião, o vice-ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior recordou as palavras do presidente da República, Filipe Nyusi, na primeira Conferência Nacional sobre a Educação de Qualidade em Moçambique, que realçam como perspectivas imediatas do Governo, o incremento da qualidade de ensino, através da elevação do número de docentes com doutoramento, bem como a massificação da sua formação contínua; melhoria da taxa bruta de escolaridade, observando as disparidades geográficas e de género, bem como a taxa de graduados; assegurar o equilíbrio da oferta de cursos de Ciências Sociais e Humanidades com os da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática e garantir o alinhamento da qualidade dos graduados com a exigência no

Macuácuca referiu que o perfil de um graduado da Universidade Católica de Moçambique deve ser de um excelente profissional, que, para além dos conhecimentos científicos, distingue-se pelos valores humanísticos e éticos de amor, justiça, paz, integridade e solidariedade e, acima de tudo, pelo respeito pela universalidade do ser humano assente na dignidade da pessoa humana.

"A sociedade espera de vós uma grande contribuição no desenvolvimento do país através do vosso empenho e desempenho como parte da solução para os desafios da eficácia, eficiência e produtividade nos locais de trabalho", afirmou.

Aliás, o vice-ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior saudou a Igreja Católica pela perfeita harmonia entre a religião e a ciência, assente numa visão escolástica de conciliação entre a fé e a razão, que resulta nesta graduação.

ECONOMIA

No II trimestre de 2023

BVM mantém desempenho positivo

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) apresentou um desempenho positivo no segundo trimestre do corrente ano, confirmando a tendência de crescimento que vem apresentando desde o ano passado. A informação foi avançada, recentemente, pelo Presidente do Conselho de Administração (PCA) da BVM, Salim Cripton Valá, durante a XIII Edição do *Economic Briefing*, um evento organizado pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA).



Salim Valá, BVM

"O segundo trimestre de 2023 foi positivo em quase todos os indicadores, confirmando o crescimento em 2023 como superior ao do 2º trimestre de 2022. Destacaram-se os seguintes indicadores: Volume de Negócios (+103,2%), Índice de Liquidez (+94,4%) e Capitalização Bórsita (+4,7%); revelou Salim Cripton Valá.

Refira-se que o mercado acionista, no período em referência, esteve em alta,

com três empresas, nomeadamente, Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH), Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) e Tropigalia a distribuírem

dividendos no total de 327,8 milhões de meticais. As empresas emittentes de Obrigações Corporativas pagaram juros no total de 30,4 milhões de meticais, pela taxa de juro média de 18,77%.

Num outro desenvolvimento, o Presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique, Agostinho Vuma, deu a conhecer que, no segundo trimestre de 2023, o desempenho empresarial apresentou uma tendência estacionária, tendo o índice de robustez (empresarial) permanecido em 28%.

Contribuíram para o registo desta tendência, segundo Agostinho Vuma, entre outros, os seguintes factores: "(i) do lado positivo, o início da campanha de comercialização agrícola, o início da época de exportação de produtos como algodão e camarão e (ii) do lado negativo, o abrandamento do desempenho do sector de turismo, principalmente em províncias como Inhambane, Gaza e Manica, bem como o arrastamento dos efeitos dos eventos climáticos do primeiro trimestre".

Na ocasião, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e a Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique (FENAGR) rubricaram um memorando de entendimento, que tem por objectivo a promoção de acções que visem atrair empresas do sector agrícola para a BVM, a melhoria do ambiente de negócios, aumento de oportunidades empresariais, bem como a disponibilização de informação financeira e económica oportuna e em tempo útil, em benefício das empresas do sector agrícola.

Refira-se que, no quadro das reformas com vista a atrair mais empresas, a BVM vai introduzir novos instrumentos financeiros como as Obrigações de Financiamento Sustentáveis e as Obrigações Municipais, produtos que virão, segundo o PCA da BVM, dar novo ímpeto no Mercado de Capitais Moçambicano.

A XIII Edição do *Economic Briefing* abordou o desempenho do sector empresarial no segundo trimestre de 2023 e as perspectivas económicas de curto e médio prazo.

ENH sai da linha vermelha

Os números que trazem alegria

Dados do relatório e contas da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), o braço comercial do Estado no sector de petróleo e gás, indicam que no exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2022, a empresa registou um resultado líquido positivo de 461.959.352 meticais (quatrocentos e sessenta e um milhões, novecentos e cinquenta e nove mil e trezentos e cinquenta e dois meticais) contra o resultado negativo de 153.137.730 meticais (cento e cinquenta e três milhões, cento e trinta e sete mil, setecentos e trinta meticais) em idêntico período de 2021.

A ENH refere que contribuiu em grande medida para o resultado apresentado o aumento considerável das receitas e vendas de gás natural resultante da actividade principal da empresa, "fruto do esforço empreendido pela equipa de gestão da ENH, para o aumento significativo das vendas de gás natural no mercado nacional e regional, aliado a subida dos preços do petróleo ao nível internacional".



Segundo o Relatório e Contas 2022 da ENH, também contribuiu para o resultado a contenção dos custos operacionais da empresa, ou seja, diz a empresa, consequência das "medidas adoptadas, para a redução de despesas e o aumento dos resultados financeiros, tendo em vista a optimização das aplicações financeiras de curto prazo das disponibilidades financeiras da ENH".

A ENH diz ainda que verificou-se, no período em referência, "um aumento do rácio de liquidez, não obstante uma ligeira deterioração dos rácios de solvabilidade e endividamento da

empresa".

Numa outra perspectiva, a empresa refere que a sua participação nos projectos da Bacia do Rovuma continuou a impactar negativamente nas contas da empresa. Daí que estejam em curso acções para o refinanciamento da participação da ENH nesses projectos, bem

como o isolamento das contas destes projectos nas respectivas afiliadas da ENH (Entidades de Objecto Específico).

Em relação aos impostos, a empresa revela que, em 2022, procedeu com a liquidação do valor total de MT 414,054,742,62 (quatrocentos e onze milhões, cinquenta e quatro mil

No primeiro trimestre deste ano

Indústria transformadora cai 10,6%

No primeiro trimestre de 2023, a produção industrial registou quebra, ao atingir 31,821 milhões de meticais, contra 35,589 milhões de meticais no primeiro trimestre de 2022, correspondendo a um decréscimo na ordem de 10,6%. No entanto, as centrais hídricas da empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM) registaram um crescimento de 28,9%, e a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) o crescimento registado foi de 3,5%.

Estes dados vêm contidos no Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento de Estado referente ao primeiro trimestre de 2023 (PESOE), numa amostra composta por 337 empresas.

O balanço do PESOE do primeiro trimestre de 2023 indica também que, das 21 divisões de actividade, o desempenho do sector neste período foi impulsionado, principalmente, pelas 5 divisões de maior peso, tais como, metalurgia de base com 36,4%, alimentação com 23,0%, bebidas com 18,1%, minerais não metálicos em 9,7%, e químico com 3,5%, cabendo às restantes 16 divisões no conjunto a 9,4%.

Segundo o documento, as divisões com evolução positiva registaram, no primeiro trimestre de 2023, uma produção no valor de 8,483 milhões de meticais, contra os 8,119 milhões de meticais no 1º trimestre de 2022, correspondente a um crescimento de 4,5% e a um peso na produção global de 26,1%. As divisões com evolução negativa registaram, no primeiro trimestre de 2023, uma produção no valor de 23,337 milhões de meticais, contra os 27,470 milhões de meticais do 1º trimestre de 2022, o correspondente a um decréscimo de (15,0%) e a um peso na produção global de 73,3%.

e setecentos quarenta e dois meticais e sessenta e dois centavos) dos quais IRPC no valor de MT 15,648,524,98

(quinze milhões, seiscentos e quarenta e oito mil, quinhentos e vinte quatro meticais e noventa e oito centavos).

ECONOMIA

INSS vira para moçambicanos no Zimbabwe

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) poderá abrir uma nova frente na região austral de África, no âmbito do processo de inscrição de trabalhadores moçambicanos na diáspora, no Sistema de Segurança Social Obrigatória, no contexto do regime de trabalhadores por conta própria (TCP), previsto nos termos do Regulamento da Segurança Social Obrigatória, aprovado pelo Decreto nº 51/2017, de 9 de Outubro.



Joachim Siúta, DG do INSS

A intenção foi manifestada por Joaquim Siúta, director-geral do INSS, após receber uma delegação zimbabueana, que esteve em Maputo, no âmbito do memorando de entendimento entre os dois países, mais concretamente entre o Ministério do Trabalho e Segurança Social de Moçambique e o Ministério dos Serviços Públicos, Trabalho e Segurança Social do Zimbabwe, no domínio da área laboral, assente na promoção do trabalho digno, boas práticas de higiene e segurança no trabalho, a segurança social, entre outras.

O Zimbabwe mostrou-se imediatamente disponível a receber o INSS para o efeito, dado que naquele País irmão vivem e trabalham milhares de moçambicanos.

De acordo com Siúta, o INSS está em condições de inscrever os cidadãos moçambicanos que trabalham e vivem no Zimbabwe no sistema de segurança social do seu País de origem, no quadro do processo que a instituição tem vindo a desencalear na diáspora, que iniciou em 2022, na República da África do Sul (RAS), bem como noutro País vizinho de Moçambique, o Reino de Eswatini (antiga Suazilândia).

Aliás, o INSS já vem realizando o mapeamento de países onde se encontram cidadãos moçambicanos a residir ou a trabalhar, com o objectivo de trazê-los ao sistema de segurança social do país natal, como forma de ajudá-los a preparar o seu futuro social, tendo em vista o seu regresso à

pátria, ou mesmo no momento actual, através dos benefícios que o sistema oferece a todos os que nele estão inscritos e que canalizam as suas contribuições regularmente.

Até aqui, as brigadas técnicas do INSS, que se deslocaram até às zonas onde os moçambicanos vivem e trabalham nestes países já inscreveram mais de 1.700 moçambicanos.

O director-geral do INSS revelou aos integrantes da delegação zimbabueana os investimentos da instituição, tendo em conta as obrigações sociais que moveram a sua criação, os avanços e desafios no âmbito da sustentabilidade do sistema, as experiências da convenção entre Moçambique e Portugal, no âmbito da segurança social, bem como a integração de trabalhadores por conta própria no sistema de segurança social obrigatória, gerido pelo INSS.

Importa referir que esta é uma expansão do processo de inscrição de trabalhadores moçambicanos na

ELETRICIDADE E GÁS

No primeiro trimestre 2023, a produção de energia eléctrica registou um crescimento de 3,5% comparativamente a igual período de 2022, influenciada pela produção da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), que tem um peso de 82% na estrutura de produção global.

O balanço do PESOE, referente à execução do primeiro trimestre de 2023, indica que para o período em análise, a HCB registou um cres-

cimento da produção em cerca de 3,1% em comparação com igual período e 2022. Contudo, nos próximos meses, alerta, espera redução na geração, decorrente da necessidade de intervenção projectada no canal de restituição, que é partilhado pelos grupos geradores 1, 2 e 3, actividade fundamental para garantir a exploração destes grupos geradores em segurança, para além de estar inserida no âmbito do projecto "Read Sul II", que visa a reabilitação e moderniza-

ção dos equipamentos para maximização da capacidade instalada. As centrais hídricas da EDM registaram um crescimento de 28,9% comparativamente a igual período de 2022, influenciado pelo aumento substancial na produção da central hídrica de Corumana, em decorrência da reabilitação da barragem de Moamba-Major, que incrementou a disponibilidade de água à barragem de Corumana, aumentando a geração de energia eléctrica.

Mozal reabilita e amplia centro de Saúde

A Mozal entregou na última sexta-feira, as obras de ampliação e reabilitação integral do Centro de Saúde da Matola Rio, Província de Maputo, no âmbito da sua estratégia de investimento social e corporativo. O acto foi dirigido pelo Secretário Permanente do Distrito de Boane, António Cossa e pelo Director de Assuntos Externos da Mozal, Gil Cumaio, na companhia da Vice-Presidente da Mozal, Anna May Fauconnier.

Na sua intervenção, Gil Cumaio, vincou que a acção da empresa resulta das consultas permanentes entre a Mozal, Comunidades e o Governo Local no quadro da identificação das prioridades da população.

"Neste contexto, constatou-se a necessidade da reabilitação e construção de infraestruturas sociais em falta naquele ponto do Distrito de Boane, facto que vai aliviar o sofrimento e humanizar os serviços de saúde para aproximadamente, 98 mil habitantes, com destaque para os residentes dos bairros Djuba, Jonasse, Sede do Posto Administrativo da Matola Rio e arredores." Explicou.

Cumaio avançou ainda que, para além da reabilitação da infraestrutura, a intervenção da Mozal consistiu na construção, de raiz, de dois consultórios médicos e um alpendre para acomodar os pacientes, num investimento de mais de 10 milhões de Meticais.

Por seu turno, António Cossa, Secretário Permanente do Distrito de Boane, em representação do Governo local, destacou o impacto das acções da Mozal naquela unidade sanitária na melhoria da qualidade da assistência em saúde e, ao mesmo tempo, como

resposta à cada vez mais crescente procura pelos serviços devido ao rápido crescimento populacional naquela circunscrição administrativa.

Ainda no Posto Administrativo da Matola Rio, a Mozal entregou um Centro de Costura à Associação das Viúvas e Mães Solteiras (AVIMAS) no bairro de Djuba, que também beneficiou de obras de ampliação e apetrechamento com todo o equipamento necessário para capacitar e dotar as mulheres associadas de habilidades que lhes permitam desenvolver actividades de geração de rendimento.

A Presidente da AVIMAS, Julieta Uaeca, explicou que para além das obras de reabilitação e ampliação, recebeu da Mozal três máquinas industriais de corte e costura, o que aumenta a capacidade de produção das mulheres beneficiárias.

"Neste momento somos 10 mulheres que trabalhamos aqui no centro, já fomos muitas, mas outras saíram e criaram negócios individuais. Além deste centro, temos um projecto de avicultura onde produzimos frangos e ovos, esse negócio também foi financiado pela Mozal já há algum tempo, por isso somos muito gratas a esta empresa", disse.

Quatro destinos da LAM com bilhetes mais acessíveis

A LAM - Linhas Aéreas de Moçambique - disponibiliza, desde sábado último, 12 de Agosto, bilhetes mais acessíveis nos destinos de/e para Maputo, Beira, Vilankulo e Joanesburgo (África do Sul).

dos dias subsequentes, na mesma rota. A maior disponibilidade dos bilhetes ocorre nas compras via online, através do endereço electrónico www.lam.com.mz

Com o objectivo de incentivar os passageiros nacionais a usarem a nossa companhia de bandeira, a LAM tem estado a proporcionar preços cada vez mais atractivos.

Os novos preços são extensivos aos cinco primeiros passageiros de cada voo, que adquirirão as passagens para as rotas a seguir indicadas: Maputo/Joanesburgo (6.650,00MZN), Joanesburgo/Maputo (1.300,00ZAR), Beira/Joanesburgo (4.765,00MZN), Joanesburgo/Beira (1.516,43ZAR).

Para Vilankulo/Joanesburgo (8.510,00MZN) e Joanesburgo/Vilankulo (2.495,43ZAR) abrange os dez (10) primeiros passageiros de cada voo.

No caso de as tarifas esgotarem, os clientes deverão verificar outros voos,

Paralelamente à disponibilização de preços mais acessíveis, a LAM procedeu ao ajuste de voos na rota Maputo/Joanesburgo/Maputo, tendo introduzido uma nova frequência às sextas-feiras, com partida de voo em Maputo às 21:00 horas.

Ainda no contexto desta optimização de serviços, a companhia aérea prescindiu do voo matinal na rota em referência, aos sábados, mantendo os outros dois voos do mesmo dia, que partem de Maputo às 11:25 horas e às 17:35 horas.

NACIONAL

JORGE MALANGAZE
Email: jmalangaze@gmail.com

Inhambane celebra 67º aniversário de olhos postos no desenvolvimento

A título de exemplo, Benedito Guimino disse que fazem parte do leque das acções realizadas, a abertura, alargamento, pavimentação e melhoria das vias de acesso nos bairros da urbe. O edil referiu ainda que vai expandir os sistemas de abastecimento de água para a ilha de Inhambane, resselar as ruas e reabilitar o sistema de esgoto da cidade, incluindo do bairro Xitalamati.

"Vamos igualmente construir a estrada tangencial à cidade e concluir a construção, ampliação e modernização do mercado central, entre outras, acções", vincou, acrescentando que, nos próximos tempos, a edilidade que dirige vai "continuar a disponibilizar terra infra-estruturada aos jovens, funcionários públicos e privados nas zonas de expansão; apetrechar infra-estruturas sociais com destaque para escolas e centros de saúde, parques infantis, centros de corte e costura entre outros serviços básicos", disse.

E para garantir a sustentabilidade da autarquia e assegurar recursos financeiros para investir na melhoria das condições de vida dos munícipes, o edil de Inhambane prometeu continuar a promover campanhas de sensibilização dos munícipes para a massificação de pagamento de impostos e taxas, bem como a intensificação de mecanismos de divulgação da sua importância para o desenvolvimento do município.

"Vamos continuar a estimular os munícipes a praticar a agricultura aproveitando as zonas baixas agrícolas existentes na nossa cidade, e, em paralelo, iremos intensificar acções de monitoria da qualidade das obras de modo a torná-las resilientes aos diferentes eventos climáticos", sublinhou.

Contudo, Benedito Guimino observou que o compromisso assumido precisará da colaboração e envolvim-

A cidade de Inhambane observou, no dia 12 de Agosto, o 67º aniversário da sua elevação à categoria de cidade, com os desafios centrais na expansão de infra-estruturas como estradas, energia eléctrica e abastecimento de água potável ao nível das zonas periféricas daquela autarquia. Falando no acto comemorativo, que decorreu sob lema "67 anos por uma governação Autárquica Transparente, Participativa e Inclusiva", o edil de Inhambane, Benedito Guimino, disse que o lema ilustra o compromisso do Governo municipal na promoção e preservação da inclusão dos munícipes na realização de várias acções de grande impacto, assim como na gestão transparente e criteriosa da coisa pública.



Benedito Guimino, edil de Inhambane

ento dos munícipes em prol do desenvolvimento da "terra de boa gente".

Com efeito, apelo aos munícipes a se engajarem no processo de desenvolvimento urbano, cumprindo com todos os deveres fiscais, respeitando e promovendo o saneamento e o meio ambiente, observando o respeito mútuo e fortalecendo cada vez mais a paz, solidariedade e unidade nacional.

E porque a data coincide, com o

Dia Internacional da Juventude, que este ano se assinala com o lema "Competências verdes para a juventude: rumo a um Mundo sustentável", o presidente da autarquia de Inhambane saudou a juventude moçambicana, em geral, e a da cidade de Inhambane, em particular, lançando um apelo para que se entregue na luta incansável em prol do desenvolvimento do País em diferentes frentes.

Para Guimino, o lema deste ano desafia os jovens a se engajarem cada vez mais e de forma ousada na produção de alimentos e ao cuidado do meio ambiente, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

"Queremos saudar a todas e todos jovens moçambicanos que dão tudo de si em prol da soberania nacional e do povo, perante as adversidades que vivemos como nação e como município em particular", enalteceu,

para de seguida exortar os jovens a se organizarem em associações visando criar projectos que assegurem o seu auto-emprego, bem como a aderirem aos vários programas e iniciativas que o Governo, através da Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, oferece para a melhoria das suas vidas.

O edil lembrou e reafirmou o compromisso que assumiu em 2019, prometendo mais investimento, com olhos focados no futuro.

WaterAid prioriza água e saneamento na saúde

A nova estratégia nacional da WaterAid em Moçambique prioriza o fornecimento de Água, Saneamento e Higiene (ASH) ao sector da saúde como forma de melhorar os comportamentos e reduzir o peso das doenças transmitidas pela água, como a diarreia, responsáveis por 20% de todos os internamentos hospitalares e a segunda principal causa de morte em crianças com menos de cinco anos de idade no País.

Lançado quinta-feira em Maputo, pelo director nacional da WaterAid, Adam Garley, a nova estratégia nacional tem um horizonte temporal de cinco anos (2023-2028) e é o culminar de um processo que teve início em 2022, quando a organização, seguindo a lógica global, decidiu embarcar na jornada para a definição da sua direcção estratégica para os próximos anos.

A estratégia parte do pressuposto de que a ASH são fundamentais para melhorar a saúde pública e importantes para ajudar a construir a resiliência das comunidades para enfrentar os choques climáticos.

A visão geral da Estratégia Nacional da WaterAid Moçambique é que as comunidades vulneráveis têm acesso a serviços de ASH adaptados ao clima e transformadores de género para melhorar a sua saúde e resiliência.

Com base nesta visão estratégica, a WaterAid definiu dois novos objectivos estratégicos que respondem à Estratégia Global recentemente adoptada (2022-2032).

A priorização deste sistema no sector da saúde decorre do facto de as comunidades que não têm acesso a serviços de ASH geridos de forma eficaz têm dificuldade de enfrentar a frequência e a intensidade de fenómenos climáticos extremos, como

condições, inundações e secas, que afectam cada vez mais o País devido à sua vulnerabilidade específica às alterações climáticas.

Com efeito, esta organização não-governamental internacional definiu como segundo objectivo, o reforço da resistência das comunidades através de um maior acesso a serviços de ASH adaptados ao clima e geridos de forma eficaz.

Este objectivo baseou-se no facto de Moçambique ser altamente vulnerável às alterações climáticas, o que tem impactado negativamente no acesso a ASH.

"Os ciclones, as tempestades tropicais e as cheias estão a tornar-se mais frequentes, causando danos significativos às infra-estruturas de ASH", refere a organização, acrescentando que as secas prolongadas e intensas danificam, por sua vez, as culturas e limitam a água potável.

"Em ambas as situações, milhões de pessoas são colocadas em risco devido às epidemias de saúde pública resultantes e às perdas de meios de subsistência. Para enfrentar o desafio que Moçambique está a enfrentar agora e olhar para o futuro, é essencial que os serviços de ASH sejam expandidos, adaptados e geridos de forma sustentável para garantir que as comunidades possam criar resiliência", refere o documento.

UP-Maputo oficializa academia das TIC

A Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) vai materializar o projecto de uma academia de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Com efeito, o Campus Universitário de Lhanguene acolheu, há dias, a cerimónia de oficialização da parceria, entre a UP-Maputo e a Huawei Moçambique, num acto simbolizado pelo corte de fita que deu acesso ao Certified Huawei ICT Academy atribuído à UP-Maputo.

A atribuição do Certified Huawei ICT Academy marcou, assim, o lançamento do programa que engloba cursos certificados e competição com vista à criação de talentos e preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

A directora do Departamento de Relações Públicas da Huawei Moçambique, Felícia Bai, na sua intervenção, referiu que o momento constitui o início de um novo capítulo sobre a cooperação entre a UP-Maputo e a Huawei, que tem como base de desenvolvimento, investir em pesquisa e inovação de talentos, o que promoverá o desenvolvimento da indústria digital

no país. Bai disse que se espera, com a parceria, a criação de uma equipa de instrutores de TIC e de uma plataforma com enormes recursos de ensino para cultivar talentos moçambicanos e profissionais independentes.

O Reitor da UP-Maputo, Prof. Doutor Jorge Ferrão, por sua vez, falou da transição digital, facto que obriga a UP-Maputo a correr atrás de quem entende de tecnologias, portanto, a parceria com a Huawei tem que se reflectir na qualidade de trabalho que os estudantes irão desenvolver. Ferrão vincou a necessidade de desenvolvimento de concursos de

Startups para fazer com que sejam os estudantes a conduzir a universidade e quanto mais acesso a tecnologia tiverem melhor será a transição digital. O reitor manifestou gratidão à Huawei por se associar a UP-Maputo e pelo trabalho que irá ser desenvolvido nos próximos tempos.

Testemunharam o acto alguns directores das unidades orgânicas, docentes, estudantes da UP-Maputo e funcionários da Huawei que também acompanharam o cadastro on-line dos estudantes na competição do ICT Academy sob orientação de docentes e da Huawei.

PUBLICIDADE

ETRAGO^{Lda}
Empresa de Transportes Gopal & Filhos

UNINDO-TE AO DESTINO COM O CONFORTO QUE TU MERECE

MAPUTO ⇄ PEMBA - 5500MT

MAPUTO ⇄ TETE - 3500MT

MAPUTO ⇄ QUELIMANE - 3500MT

MAPUTO ⇄ LICHINGA - 6000MT

MAPUTO ⇄ INHAMBANE - 1000MT

MAPUTO ⇄ NAMPULA - 4500MT

MAPUTO ⇄ JOANESBURGO - 400R IDA | 780R IDA E VOLTA



www.facebook.com/etrago.mz | www.instagram.com/etragomz
CONTACTO: +258 84 491 9701 / 87 362 5197 | JOANESBURGO: +27 79 736 9001 / 66 333 0040

NACIONAL

Em Moçambique

Camponeses chefiam agregados familiares

Em Moçambique, de acordo com o Inquérito Sobre a Orçamentação Familiar (IOF), divulgado na semana passada, pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a maior parte de chefes de agregados familiares é camponesa (64,6%), seguida de operários, numa taxa de 9,2%. Por outro lado, oito em cada dez (77,8%) mulheres chefes de agregados familiares são camponesas em comparação com a percentagem dos homens (59,6%).



ATALIA CAVELE
Email: caveleataliasilva@gmail.com

Em relação à posição no processo laboral, a maioria dos chefes de agregados familiares encontra-se na condição de trabalhadores por conta própria sem empregados (78,9%), em seguida encontram-se os que labutam no sector empresarial privado (9,9%) e os que estão na administração pública (5,4%). O mesmo padrão verifica-se por área de residência e por província.

O IOF concluiu ainda que existem, em Moçambique, 6.909.016 agregados familiares, dos quais, 66,2% encontram-se na área rural e os restantes na urbana. As províncias de Nampula e Zambézia são as que possuem o número mais elevado de agregados familiares com 20,6% e 18,3%, respectivamente. Em contrapartida, Gaza (4,6%) e Cidade de Maputo (3,9%) apresentam menor percentagem de agregados familiares.

No geral, a maior parte dos agregados familiares é constituída por 3 ou 4 membros (33,0%), seguindo os agregados familiares constituídos por 5 ou 6 membros (29,6%). O número médio de membros por agregado familiar em todo o País é de 4,6.

Em todas as províncias, excepto Manica, há maior percentagem de agregados familiares constituídos por 3 ou 4 membros e 5 ou 6 membros.

As províncias de Niassa, Manica e Sofala apresentam o número médio de membros por agregado familiar mais elevado (4,9) em comparação com as restantes províncias. Inhambane é a província com o número médio de membros por agregado familiar mais baixo (4,1).

A composição de agregados familiares também varia consoante o estado civil do chefe. A maior parte de agregados familiares cujos chefes são solteiros (as) (54,8%), divorciados ou separados (35,1%) e viúvas (os) (35,4%), são constituídas por 1 ou 2 membros.

Outro dado trazido pelo IOF é de que no País, em cada 100 agregados familiares, 71 são chefiados por homens e apenas 29 são chefiados por mulheres. Por outro lado, observa-se que 50% dos

agregados familiares são chefiados por pessoas abaixo de 41 anos.

Em relação à área de residência, o estudo indica que tanto na área urbana, com 70,9%, como na área rural, com 71,6%, há mais agregados familiares chefiados por homens.

Gaza e Inhambane são as províncias com maior percentagem de agregados familiares chefiados por mulheres, com 57,6% e 46,5%, respectivamente.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA

Neste capítulo, a informação apresentada aponta que a percentagem da população economicamente acti-

va (PEA) em Moçambique é de 84,9%. Isso significa que, em cada cem pessoas com idade de 15 anos ou mais, 85 delas participam ou estão disponíveis a participarem da realização das actividades económicas no País.

De acordo com os resultados, a área rural, com 90,0%, é a que apresenta a percentagem mais elevada da população economicamente activa quando comparada com a urbana, com 76,3%. No entanto, a província da Zambézia possui a percentagem mais elevada de população economicamente activa (92,1%) ao nível do País, enquanto a Cidade de Maputo (75,1%), província de Maputo (78,4%) e Niassa (78,7%), são as que registam percentagens da

população economicamente activa relativamente baixas.

Em relação às taxas específicas de participação nas actividades económicas, no geral, as taxas de participação dos homens nas actividades económicas são mais elevadas que as das mulheres. Entretanto, ser estudante (51,1%) é a principal razão de inactividade evocada pela PNEA, tanto na área urbana (57,0%), assim como na rural (42,7%).

Entretanto, o IOF revelou ainda que a taxa de desemprego ao nível do País é de 18,4%, entre homens (18,7%) e entre mulheres (18,1%), portanto, não apresenta diferença significativa por sexo. Na área urbana (31,0%) é mais

elevada que na área rural (12,1%).

As províncias de Inhambane (19,3%), Maputo (33,1%) e Cidade de Maputo (36,5%) apresentam taxas de desemprego acima da média nacional. A taxa mais baixa regista-se na província de Tete (12,7%).

A taxa de desemprego no geral é mais elevada entre a população com nível secundário, (33,5%) seguindo a população com nível primário (22,0%). A mesma tendência observa-se tanto para os homens, assim como para as mulheres.

Em relação ao estado civil, nota-se que a taxa de desemprego é maior entre os solteiros (42,8%), seguidos dos divorciados/separados (18,7%).

Moza Banco combate erosão em Xefina

O Moza Banco, através do seu colectivo de voluntários, membros do Clube Moza, juntou, há dias, pouco mais de uma centena de colaboradores, amigos e parceiros, para combater a erosão que flagela a Ilha de Xefina, no distrito municipal de Kamavota, em Maputo. O grupo plantou mais de duas centenas de árvores na zona costeira de Xefina, onde visivelmente os efeitos das mudanças climáticas devastam a vegetação local.

Para além de plantar árvores, os voluntários doaram roupas e alimentos não perecíveis aos 45 moradores da Ilha que vivem em condições precárias.

De acordo com os moradores de Xefina, os bens doados respondem a

algumas necessidades desta comunidade que "não tem escolas, hospitais, água canalizada e outros serviços essenciais", lamentam.

Com a iniciativa, denominada "Vamos Plantar Árvores", o Banco pretende minimizar o desgaste dos solos causado pela elevação do nível das águas que afecta mais de 60% das regiões costeiras moçambicanas, de acordo com dados oficiais. O projecto, que abrange o País todo, deverá possibilitar o plantio de centenas de mudas de mangais e outras plantas que garantam resistência aos solos fustigados pela erosão.

De acordo com o ambientalista Rui Silva, a atitude dos voluntários do Banco enquadra-se nos esforços globais de combate aos efeitos das mudanças climáticas que colocam em risco a sobrevivência de toda a humanidade.

"Os efeitos das mudanças climáticas

são uma preocupação global. Como pudemos testemunhar aqui, há casas que antes estavam em terra firme e que eram habitadas no passado, mas agora estão no mar. Nós, enquanto País, somos muito vulneráveis ao aumento das águas dos oceanos, então, é preciso cada vez mais consciência colectiva para minimizar estas situações, particularmente no que toca à erosão". Reforçou o ambientalista.

Para o Presidente da Comissão Executiva do Moza Banco, Manuel Soares, o Projecto "Vamos Plantar Árvores" assume-se como uma iniciativa que vai criar barreiras naturais que ajudarão a preservar a vegetação costeira, contribuindo para a reafirmação da biodiversidade local e garantia de um ambiente saudável para as futuras gerações.

"Ao fazermos acontecer o projecto "Vamos Plantar Árvores", plantamos

PUBLICIDADE

zãp

1º PRÉMIO

VIAGEM DE SONHO AO DUBAI

2º PRÉMIO

TV + **MENSALIDADE GRÁTIS DO PACOTE PREMIUM**

3º PRÉMIO

6 MESES GRÁTIS DO PACOTE PREMIUM

MANTENHA A SUA SUBSCRIÇÃO ACTIVA

Regulamento disponível em www.zap.co.mz

APOIO AO CLIENTE: **95 500**

FIQUE A SABER DE TODAS NOVIDADES

NACIONAL

A empresa LAM - Linhas Aéreas de Moçambique propõe-se a ser uma plataforma de afirmação do turismo nacional, onde os intervenientes têm o privilégio de usar a companhia de bandeira para a materialização dos seus projectos. Com efeito, retomou domingo último, 6 de Agosto, a realização dos voos de ligação directa entre o distrito turístico de Vilankulo, na província de Inhambane, e a cidade sul-africana de Joanesburgo.

LAM reposiciona turismo nacional



Na ocasião, a companhia aérea moçambicana de bandeira anunciou, igualmente, a retomada, na mesma altura, de voos na rota Beira/Joanesburgo/Beira, bem como os voos inter-provinciais entre os destinos do Centro e Norte do País, que permitem ligações rápidas e directas.

O director-geral da LAM, João Carlos Pó Jorge, enalteceu o facto de a companhia assinalar a retoma de voos com o forte objectivo de trazer a Vilankulo gente ansiosa em ter contacto com as maravilhas desta terra e o seu povo, como também aqueles que se encantam com o que acontece e que se faz neste distrito.

"Estamos certos que quem vier, levará consigo uma parte de Vilankulo quando for de regresso. Poderá ser, eventualmente, o encanto pela gente que é de uma simplicidade única e muito disponível para acolher quem chega", indicou.

Num outro desenvolvimento, João Carlos Pó Jorge enfatizou que a empresa se propõe a ser uma plataforma de afirmação do turismo nacional, onde os intervenientes têm o privilégio de usara

companhia de bandeira para a materialização dos seus projectos.

Referiu que a participação da LAM nesta indústria vai muito além da já conhecida marca dos nossos serviços que se traduzem na ligação rápida dos diversos destinos.

A título de exemplo, João Carlos Pó Jorge disse que "estamos a participar na internacionalização dos serviços e produtos dos vários intervenientes na cadeia de valor, como está a acontecer desde o princípio do ano em curso, com a aposta num escultor nacional, de nome Dino Jetha, para a produção, em série, de miniaturas de aviões, a partir da raiz secundária da mafurreira, sem abater a árvore".

Presente no acto, a ministra da Cultura e Turismo Eldevina Materula

afirmou que a retoma dos voos nesta rota torna Vilankulo uma das principais portas de entrada de turistas internacionais para o nosso belo País, recordando que acima de 75% dos turistas que visitam Moçambique são provenientes da África do Sul.

"Vilankulo é um destino turístico de eleição internacional e a nossa missão como Governo é torná-lo cada vez mais bem servido, em termos de acesso e, no caso vertente, através de ligações aéreas, bem como abrir cada vez mais as oportunidades de negócios, que possam beneficiar a economia moçambicana e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos", frisou.

A retoma dos voos nesta rota, prosseguiu a governante, torna Vilankulo numa das principais portas de entrada de turistas internacionais

para o belo Moçambique. Em 2022, o sector de Turismo registou um crescimento de receita de m Cerca de 81,2%, em relação ao ano anterior 2021.

No mesmo ano, a Província recebeu 197054 (cento e noventa e sete mil e cinquenta e quatro turistas) contra 192485 (cento e noventa e dois mil e quatrocentos e oitenta e cinco) turistas do ano anterior, representando

22,4% do total dos turistas que o País recebeu no período em apreço.

Estes números são sinais claros da revitalização do sector de turismo, após o abalo que sofreu com a Pandemia da Covid-19, bem como sinais claros dos resultados da implementação do Pacote de Medidas

de Aceleração Económica, com destaque para intervenção na área fiscal,

estímulo à economia e melhoria do ambiente de negócios, transparência, governação e de aceleração de projectos de infra-estruturas estratégicas.

Neste contexto, desde Dezembro de 2022, foi introduzido o Visto Electrónico (e-Visa) nos meados de Maio do presente ano a medida de isenção de vistos para cidadãos de 29 países.

De igual modo, foi revista a medida de concepção de vistos de Investimentos para períodos mais alargados aos cidadãos estrangeiros

Que detenham investimento em Moçambique e ainda, simplificamos os Requisitos de atribuição de visto de negócios, solicitando os mesmos requisitos que o visto de turismo.

Neste contexto, nos primeiros 6 meses da implementação do e-Visa, foram solicitados mais de vinte e oito

Publicidade

Jornal Público
SOCIEDADE NOVO RUMO, Lda

Caro empresário e expositor
Anúncios promocionais sobre a FACIM

No âmbito, da realização da 58ª edição da **Feira Internacional de Maputo (FACIM)**, em Ricatla, distrito de Marracuane, entre os dias 28 de Agosto a 2 de Setembro, o **Jornal PÚBLICO** convida a todos empresários e expositores a publicitar os seus produtos e serviços, a preços super promocionais.

Aproveite a oportunidade e ligue:
84 482 8810/87 819 4600 & 84 2798394
Ou
Contactem os nossos Serviços Comerciais pelo email:
Jornal.publico21@gmail.com Ou smazive@gmail.com

DOUTOR NWANA CHIPETA
AGORA JÁ SE ENCONTRA EM MAPUTO
CURA E RESOLVE VÁRIOS PROBLEMAS COMO:

Zing-poda - Fazer crescer o pénis para qualquer tamanho (largura e comprimento)

- Tembo - Dá força ao Homem
- Harakati, Diabetes e Tensão (Alta e Baixa);
- Hemorróides
- Sorte no Trabalho;
- Sucesso nos Negócios;
- Ejaculação Precoce;
- Impotência Sexual
- Recupera Amor Perdido;
- Mulher Ter Sorte Com Homens;
- Pessoa que Faz Xixi na Cama;
- Resolve Conflitos Conjugais;
- Asma;
- Paralisia;
- Menstruação Prolongada;
- Protege o Corpo e Empresas
- Faz Subir de Cargo;
- Faz acabar Problemas no Tribunal;
- Resolve Problemas de Gravidezes;
- Dores das Pernas;
- Tira Maus Espíritos;
- Devoção de Bens Roubados;
- Sucesso nos Exames;
- Diminui Barriga (Estética);
- Cura Borbulhas e Comichão no Pénis;
- Cura Dores das Ancas e de Cabeça;
- Ser Apertado com Espíritos de Noite;
- Sonhar a Fazer Sexo;
- Deixar de Fumar
- Protege o Corpo e Empresas;

VISITE: ALTO-MAÉ, PARAGEM MANGUEIRA, Contacto: 842236478 / 869443189

Publicidade

NACIONAL

Tráfico de pessoas leva OIM ao público

Na lista dos crimes mais condenados pelo mundo, o tráfico de pessoas leva a Organização Internacional Migração (OIM) em Moçambique a intensificar acções de consciencialização pública sobre a matéria. Para o efeito, esta organização lançou há dias uma campanha denominada "I Lend My Voice" (Eu empresto minha voz), visando aumentar o nível de consciência sobre o tráfico de pessoas e arrecadar recursos financeiros para o Fundo de Assistência Global.

A campanha enfatiza que todos podem contribuir para combater o tráfico humano por meio de educação, advocacia e apoio às campanhas e organizações, como a OIM.

A campanha começou a 27 de Julho e decorre ao nível das redes sociais para atingir um público amplo e divulgar a mensagem, segundo comunicado enviado à redacção deste semanário.

No terreno, segundo a nota, a OIM Moçambique continua os seus esforços na educação, protecção e assistência às vítimas do tráfico.

O tráfico humano é uma forma moderna de escravidão, em que as vítimas são forçadas, coagidas, enganadas ou defraudadas a vender sexo ou trabalho em condições ilegais ou inaceitáveis.

Os mais vulneráveis ao tráfico de pessoas incluem pessoas que vivem na pobreza, indivíduos com histórico de trauma ou dependência, pessoas sem moradia estável e membros de grupos marginalizados. Detectar o tráfico humano pode ser um desafio, tomando a consciencialização crucial para combatê-lo.

Para prevenir e responder a casos de tráfico, a OIM Moçambique opera ao nível individual, comunitário e estrutural. Individualmente, as vítimas recebem protecção e assistência através de alojamento seguro, apoio médico e psicossocial, regresso voluntário assistido e reintegração ao seu local de origem.

Nas comunidades, a OIM realiza campanhas de informação e divulgação para aumentar a con-

scientização e o conhecimento sobre o tráfico de pessoas, ajudando as populações vulneráveis a migrar com segurança e a ter acesso à assistência quando necessário.

Estruturalmente, a OIM Moçambique trabalha em parceria com governos, Nações Unidas, organizações internacionais e não-governamentais, sector privado e parceiros de desenvolvimento em todos os aspectos das respostas ao tráfico - prevenção, protecção e prossecução. Isso inclui apoio para fortalecer políticas e procedimentos para facilitar a identificação, encaminhamento e protecção e assistência de pessoas traficadas, melhorias na legislação e regulamentação anti-tráfico e sua implementação.

No Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas, a OIM Moçambique uniu forças com a Procuradoria-Geral, Save the Children International e UNODC para apoiar o Grupo de Referência sobre protecção infantil, combate ao tráfico e migração irregular. Foram realizadas várias actividades, entre as quais uma reunião do Grupo de Referência Nacional para discutir melhorias na gestão de casos, capacitação do Grupo de Referência de Maxixe, sessões de sensibilização na comunidade e escolas do distrito de Maxixe e uma campanha sobre os riscos da migração irregular e sobre como combater ao tráfico de pessoas.

A campanha mundial tem vindo a ganhar força e maior visibilidade nas redes sociais com o apoio de celebridades.



mil vistos via plataforma electrónica, sendo quarenta e nove por cento destinados a vistos de Turismo e quarenta e oito por cento, visto de negócios e os restantes três por cento para vistos

Publicidade

25 DE JUNHO | **A INDEPENDÊNCIA CONSOLIDA-SE COM VITÓRIAS**

Agua da Namaacha

Melhor Marca de Moçambique 2011, 2012, 2014, 2015

Arch of Europe Award 2015, 2017, 2019

The Winner Award 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022

The Bizz Award 2018, 2019, 2020, 2021, 2022

European Quality Award 2019, 2020, 2021

FELIZ DIA DE MOÇAMBIQUE

SOMBRA MATSINHE COMÉRCIO & SERVIÇOS

100% GARANTIA DE SATISFAÇÃO

SOMENTE FAVOS!

FABRICAMOS FAVOS DE OVOS

SOMENTE FAVOS!

82 / 84 309 3410 / 21 471658 - MAPUTO SEDE
Avenida de Moçambique N° 4458 • MAPUTO
info@sombramatsinhe.co.mz / marketing@sombramatsinhe.co.mz

www.sombramatsinhe.co.mz

De gema moçambicana, a cantora Lizha James oficializou o seu matrimónio com o empresário angolano, Nelo dos Santos. O evento aconteceu em Maputo, depois da cerimónia tradicional de “lobolo”, um costume cultivado até hoje no Sul de Moçambique.

Lizha James e Nelo dos Santos

Casamento já consumado!

-A festa contou com um número muito restrito de convidados

Familiares e amigos, em número muito restrito, testemunharam o casamento de Lizha James com aquele empresário angolano, depois de muitas especulações nas plataformas digitais sobre o relacionamento dos dois. Aliás, trata-se de uma cerimónia que já vinha sendo anunciada, mas de forma ambígua, quando o empresário afirmava que pretendia casar-se com a diva e ter dois filhos. E a consumação do casamento prova que as palavras de Nelo eram sérias. Faltam, agora, os dois filhos.

Na lista dos artistas mais queridos em Moçambique, a administradora da televisão Strong Live, é detentora de uma grande voz, que já conquistou vários prémios internacionais.

Do seu nome verdadeiro, Elisa Lisete James Humbane, a cantora de 41 anos de idade, casa com Nelo dos Santos, fundador de uma das maiores produtoras musicais de Angola “NS”, que têm como director geral Mission Oliveira e director artístico Da Beleza, dois anos depois de perder, em Janeiro de 2021, o seu primeiro esposo por doença. Trata-se de Adelson Mourinho, de nome artístico Bang, com o qual se tinha casado em 2010.

Como cantora, interpreta estilos musicais que contemplam uma miscelânea de ritmos Afro, Hip-hop, Pandza e Marrabenta.

Lizha imergiu na música com os estilos criativos inesquecíveis como Dzukuta e Pandza. Foi por dois anos consecutivos indicada como uma das artistas mais bonitas de Moçambique.

Elisa, filha de pais religiosos, nasce enquanto os seus progenitores professavam a Igreja Metodista Unida, onde descobriu o seu talento aos dezasseis anos de idade.

No entanto, o seu gosto musical mudou completamente quando integrou o grupo Electro Base ao estilo de house music. Mesmo depois desta mudança de estilo, sua carreira só ganhou notoriedade e sentido quando decidiu cantar a solo, lançando o seu primeiro álbum em 2000, denominado “Watching You”.

Dois anos mais tarde, ela começou a trabalhar como modelo de impressão para empresas como Coca-Cola Sabco, Mcel (hoje, Tmcel), Torta Rei, entre outras.

RAINHA DO RAGGA

Em 2005, Lizha lança o seu segundo álbum, que se tornou sucesso, levando o nome de – Rainha do Ragga – que



inclui sucessos como “4 all ya”.

Em 2006, com o vídeo-clipe desta canção, Lizha é premiada com o Melhor Vídeo Feminino no “Channell O” Music Video Awards. Ela foi indicada em seis categorias.

“Sentimentos de Mulher” é o terceiro álbum lançado por Lizha James, no qual se mostra a maturidade da cantora, misturando estilos como Mar-

rabenta e Ragga.

Os singles mais populares do álbum incluem canções como “Lutas Entre Famílias” e “Aniguiiri”, que apresentam uma mistura brilhante de diferentes géneros musicais, que se tornaram os mais populares em Moçambique, pois, espelham a realidade moçambicana.

Em 2007, ela é novamente pre-

miada no “Channel O” Music Video Awards, na categoria de Melhor Vídeo de R&B, e no Afro Music Channel Grammy, na categoria de melhor música, com a canção “Nuna wa Mina” (“Meu marido”).

Em 2008 destacou-se no “Prémio Channel O” Music Video Awards, na categoria de Melhor vídeo feminino, da canção “Nita Mukuma Kwini” (“onde encontrarei?”).

Durante este período, Lizha fez diversas parcerias com cantores sul-africanos tais como Mandoza, Loyiso e Kabelo. Em 2009, ela foi premiada como Melhor Artista da África Austral pela música “Estilo xakhale. A canção foi uma colaboração com os artistas Sul-Africanos Loyiso e Kabelo.

Em 2010, gravou uma música com a cantora brasileira, Alcione, “Es Meu” para a parte II do seu álbum de Sentimentos de Mulher. Para o mesmo álbum, ela registou sua versão para a adalada música moçambicana “Totte”, uma mistura de sons de jazz com Jimmy Dlundlu.

Em 2011, Lizha lança “Nandi We”, uma canção que fala sobre a violência doméstica, e no mesmo ano, “Stop Tráfico”, financiada pela Embaixada dos EUA em Moçambique, falando sobre o tráfico de crianças e dá a consciencialização das pessoas sobre este problema real em Moçambique, bem como em todo o mundo.

Algumas pessoas, porém, acharam o vídeo muito pesado.

Na sequência, Lizha lançou seu novo single “Gotta Move On”, uma canção que é uma mistura de Pandza, Kwaito, House e Dancehall.

Publicidade

Moreira Chonguiça lança vídeo da música “Kwetu kwasidudu”

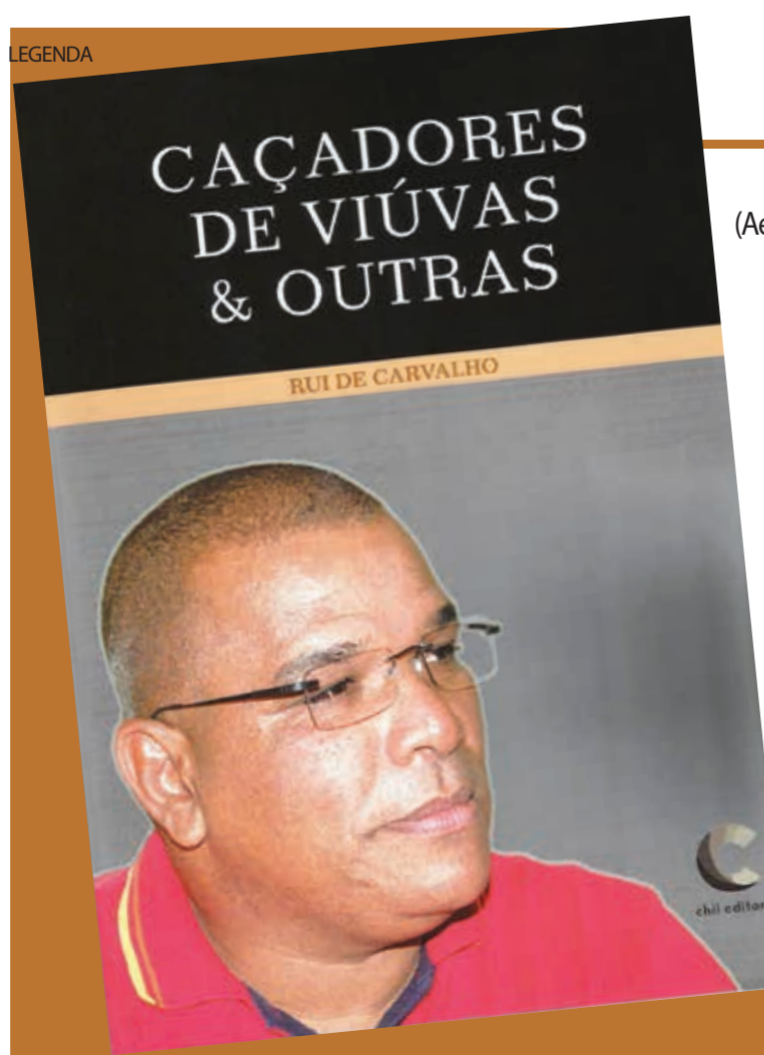
A Morestar Entertainment lançou, sexta-feira, em Maputo, o vídeo da música “Kwetu kwasidudu/Land of Cassava” da mais recente produção de Moreira Chonguiça “Sounds of Peace”, lançado em Novembro de 2022.

O vídeo da música “Kwetu kwasidudu/Land of Cassava”, que conta com a participação especial de Carlota José João e Raquel Akungondo nas vozes, é uma experiência visual celebrando a herança e tradições africanas e ganha vida com a colaboração dos talentosos videografistas Mauro Vombe e Francisco Martins e os bailarinos Atanásio Nyusi (em memória), Xindiro Companhia de Canto e Dança e toda a comuni-

dade residente no Bairro Militar.

Moreira Chonguiça e a Morestar Entertainment estão particularmente encantados pela mais recente nomeação do álbum “Sounds of Peace” para a 7a Edição do “Mzantsi Awards” na categoria: Best International Jazz Album/Artist. (Melhor Álbum/Artista de Jazz Internacional) ao lado de álbuns do baterista americano Makaya McCraven; Kokoroko, um grupo de Jazz/Afrobeat do Reino Unido; e o quarteto de Joshua Redman, que inclui Brad Mehldau, Christian McBride e Brian Blade.

Refira-se que o álbum “Sounds of Peace” foi semana passada nomeado para a “7ª Edição do Mzantsi Jazz Awards na África do Sul” e também para a categoria de “Best International Jazz Album/Artist”.



Já à VENDA nas Lojas!

MIVANY SHOP (Aeroporto Internacional de Maputo)

MABUKU (Július Nyerere e Hotel Rovuma)

PAPELARIA ESCOLAR (24 de Julho)

TAVERNA (Costa do Sol)

TAVERNA (Sommerschield)

TAVERNA (Mao-Tse-Tung)

TAVERNA (Av. 24 de Julho)

TAVERNA (Jardim dos Namorados)

TAVERNA (Baía Mall)

Atenção ao festival da cultura

Já está tudo apostos para o décimo primeiro festival nacional da cultura, a realizar-se de 23 a 27 de Agosto corrente, na província de Maputo, sob o lema “Cultura, a Força que Une a Nação Rumo ao Desenvolvimento”.

O evento, que tem como organizador, o Ministério da Cultura e Turismo, o órgão governamental tutelado por Elevelina Materula, tem como objectivo consciencializar a sociedade sobre a necessidade de ter que se preservar e desenvolver as artes, a cultura, as tradições

de políticas e estratégias contidas em várias reflexões voltadas para a cultura como uma dimensão importante do desenvolvimento, por outro, constitui-se como uma verdadeira “festa popular”, um espaço de convívio intergeracional e inter-étnico que, de forma inequívoca, fortalece a unidade nacional e a moçambicanidade, alicerces para a preservação do espírito de Paz, concórdia e estabilidade, assim como a solidariedade e amizade entre os povos; lê-se na nota enviada à redacção deste semanário pelo Ministério da Cultura e Turismo.

Nas suas variadas expressões, o Festival Nacional da Cultura reflecte o



mosaico sócio-cultural moçambicano, uma das maiores riquezas dos moçambicanos e que orgulhosamente distingue Moçambique no concerto das nações. “É o momento mais alto de celebração e exaltação da cultura moçambicana, em que as ricas e diversificadas tradições culturais milenárias reflectem a grandeza e a força de Moçambique, ao mesmo tempo que constituem uma prodigiosa contribuição para a história e civilizações da Humanidade”.

Em termos gerais, o XI festival nacional da cultura é de carácter demonstrativo, sendo de natureza competitiva nas fases distrital e provincial para o apuramento de artistas e grupos culturais com melhor repertório para se apresentarem na fase final em Maputo.

Refira-se que as fases competitivas tiveram o seu início a 1 de Maio e término a 5 de Agosto corrente. Neste período decorrem os preparativos para a fase final que terá a duração de 5 dias. As actividades da décima primeira edição do festival nacional da cultura vão decorrer nos seguintes lugares: Campo do Black Bulls; Cidadela; Conselho Municipal da Cidade da Matola; Parque dos Poetas; Palcos Comunitários de Boane; Palco Comunitário de Marracuene; Palco Comunitário da Ponta D’Ouro e Palco Comunitário da Namaacha.

CINEMA

GRAN TURISMO



Mais uma adaptação cinematográfica que tem por base um jogo de vídeo. Só que desta vez não há um mundo de fantasia nem personagens super-coloridos. Hollywood começa a entender que as adaptações dos videogames para o cinema ou televisão podem dar boas toneladas de verdinhas. Após o enorme sucesso de **Super Mário Bros: O Filme** (2023), **The Last of Us** (Tv, 2023); **Uncharted** (2022) e **Sonic** (2020 e 2022) —o terceiro está a caminho—, as adaptações de videogames para cinema e televisão estão na ordem do dia no mundo do cinema. Com a chegada de **Gran Turismo** pairava a dúvida: será que a sequência de adaptações vai continuar? A ver, vamos!

O que significa Gran Turismo? A definição técnica refere-se a um tipo de veículo específico com adaptações muito potentes, combinadas com o tamanho de um automóvel sedan, que pode percorrer longas distâncias. Na indústria de videogames, GT é sinónimo de diversão e boa simulação de condução profissional.

Realizado pelo sul-africano Neill Blomkamp —também de **Distrito 9** (2009), nomeado para quatro Óscares em 2010, assim como **Elysium** (2013), **Chappie** (2015) e **Demoniaco** (2022)—, que se afasta da ficção científica, o seu género preferido, para o mundo do desporto automóvel. **Gran Turismo** é uma adaptação livre da história real de Jann Mardenborough (Archie Madekwe), jovem britânico de 19 anos, que dedica o seu tempo às corridas no simulador e que teve a sua vida mudada após entrar para a Gran Turismo Academy. Mesmo sendo baseado em factos reais, certas personagens foram criadas e acontecimentos alterados para propósitos dramáticos. Personagens como Danny Moore (Orlando Bloom) e Jack Salter (David Harbour), que são essenciais na criação

das. Na indústria de videogames, GT é sinónimo de diversão e boa simulação de condução profissional.

Realizado pelo sul-africano Neill Blomkamp —também de **Distrito 9** (2009), nomeado para quatro Óscares em 2010, assim como **Elysium** (2013), **Chappie** (2015) e **Demoniaco** (2022)—, que se afasta da ficção científica, o seu género preferido, para o mundo do desporto automóvel. **Gran Turismo** é uma adaptação livre da história real de Jann Mardenborough (Archie Madekwe), jovem britânico de 19 anos, que dedica o seu tempo às corridas no simulador e que teve a sua vida mudada após entrar para a Gran Turismo Academy. Mesmo sendo baseado em factos reais, certas personagens foram criadas e acontecimentos alterados para propósitos dramáticos. Personagens como Danny Moore (Orlando Bloom) e Jack Salter (David Harbour), que são essenciais na criação

da GT Academy e para o desenvolvimento pessoal e profissional de Jann, são criados para o filme. Ou pelo menos tiveram os seus nomes alterados.

É o tradicional filme de desporto automóvel que traz o inesperado herói buscando a glória eterna no meio de adversidades e desconfiança de todos, com cenas de treinos com música empolgante, perdas transformadoras e vitórias que poderão fazer o público vibrar pelas séries de corridas de automóveis, cada uma mais espectacular do que a anterior.

Onde **Gran Turismo** tenta diferenciar-se é na condução das cenas de corridas. Com uma *show* de drones, *clases* e um *design* de som impressionante, Blomkamp demora a encontrar o ritmo certo já que as primeiras corridas são mais picotadas do que orgânicas, mas a partir da segunda metade o filme pisa no acelerador!

Em exibição na Nu Metro

TARTARUGAS NINJA: CAOS MUTANTE

As Tartarugas Ninja é daquelas franquias que dificilmente alguém não gosta. São adolescentes mutantes que gostam de pizza, artes marciais, filhos de um rato de esgoto e batalham contra alienígenas e grandes corporações. Habitados a uma vida de reclusão nas enormes galerias subterráneas onde nasceram, Leonardo, Michelangelo, Donatello e Raphael concordam que é chegado o momento de saírem do anonimato e de se mostrarem ao mundo. De modo a provarem o seu valor, os quatro jovens répteis decidem enfrentar um grupo de malfeteiros que planeiam controlar a cidade de Nova Iorque. Nesta luta, terão como seus aliados Splinter, o rato “sensei”, e a repórter April O’Neil, e armam um plano para desbaratar um misterioso sindicato do crime, mas, em vez disso, se vêem lutando contra um exército de mutantes. Os realizadores Jeff Rowe e Kylér



Spears, usam o estilo gráfico parecido com animações modernas como **Aranhaverso** e **Gato de Botas** para emular sequências mirabolantes, mas bem mais sóbrias do que o material que o inspirou. A loucura visual fica mesmo

com o visual dos personagens, especialmente os vilões — Bebop, Rocksteady, Leatherhead, Superfly, Mondo Gecko e Genghis Frog, entre outros. E com muito humor de peremeio!

Em exibição na Nu Metro

Pancada Pública

XIBAKELA XA BUD



BONS EXEMPLOS

Moçambique e Quênia querem explorar ainda mais as oportunidades de negócios que existem nos dois países. Os quenianos, por exemplo, gostariam de usar as terras moçambicanas para produzir comida para o continente inteiro. Esta ideia é louvável e merece o nosso encorajamento, porque significa que, a termos um parceiro com este nível, rapidamente alcançaremos a segurança alimentar, numa altura em que a directora-executiva do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), Leonor Mondlane, citando os dados da avaliação pós-colheita do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, indica que, cerca de três milhões de pessoas enfrentam alguma privação alimentar aguda, com destaque para a província de Cabo Delgado.

Os ministros dos negócios estrangeiros de Moçambique e Quênia mantiveram, semana passada, conversações no contexto da visita do Presidente queniano a Moçambique, que foi de 10 a 12 de Agosto corrente.

No mesmo contexto, juntaram-se delegações dos dois países numa comissão mista. É a segunda vez que uma comissão mista de Moçambique e Quênia se reúne. A primeira foi há mais de 10 anos, em Nairobi, capital queniana.

Nesta, fez-se a avaliação da implementação dos acordos



da primeira reunião. São dois países que têm relações comerciais muito baixas, mas entendem que poderiam ser mais.

Essa exploração de potencialidades, na visão do Quênia, deve ser feita num nível maior, envolvendo princípios maiores do que financeiros. "Precisamos de reavivar o pan-africanismo. Sabem que somos um continente de 1,4 mil milhões de pessoas. Isso significa um enorme mercado e muito dinheiro", observou Alfred Mutua, ministro dos Negócios Estrangeiros do Quênia, que acrescenta que "há pessoas que vêm fazer dinheiro em África e nós, africanos, não fazemos isso no nosso próprio continente".

Os representantes do Quênia e de Moçambique, ao longo da semana passada, fizeram trabalhos mais técnicos e partilharam informações sobre as potencialidades. "Fomos também informados de que têm larga potencialidade para agricultura e os quenianos são muito empreendedores e gostaríamos de ver como podemos colaborar e produzir comida, não só para Moçambique, mas para África no seu todo", predispôs-se Mutua.

Para a chefe da delegação de Moçambique, há uma outra ilação importante a tirar: "Temos de aumentar o nível de implementação dos acordos da primeira comissão mista".

Publicidade

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola"
para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

84146 82149 1490
ou 1490

4



Faça Auto-avaliação
do risco de contaminação
por COVID-19

Visite o site:
www.riscocovid19.nisau.gov.mz